Web. Influenciadores digitais ganham cada vez mais mercado; no Brasil eles são 13 mi. **Página 8**

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 26 - Número 9347 - Segunda-feira, 18/7/2022

Sem legado. Lotação e insegurança afastam passageiros do Move da capital

Transporte público é a última opção do torcedor no Mineirão

Após gasto de R$ 1 bi, chegada em minutos ao estádio ficou só no papel

A promessa da Copa de 2014, de que a criação do Move – ao custo de R$ 1 bilhão – levaria os milhares de torcedores ao Mineirão em minutos, não saiu do papel. Oito anos depois, principalmente por causa da lotação e da insegurança, a maioria das pessoas prefere transporte particular, e só 20% usam os ônibus e 2,4%, o táxi . Por outro lado, 48,7% dos torcedores optam pelo carro e 19,6% usam o transporte por aplicativo. **Página 21**

DANIEL DE CERQUEIRA - 1.4.2020

INTERESSA MAGAZINE

MÚSICA

Caetano Veloso faz 80 anos: o relato de uma experiência única em Belo Horizonte.

Páginas 17 e 18

SAÚDE

Síndrome do intestino tímido tem origem psicossocial e é mais comum entre ansiosos.

Página 13

WANDERSON GOMES/OFOTOGRÁFICO/FOLHAPRESS

Galo na ponta

Atlético vence Botafogo, assume liderança provisória da Séria A e seca Palmeiras para seguir na ponta. Caderno especial

TODA SEGUNDA

Edição especial de esportes do Super Notícia

CHOCOLATE

América leva três gols do Bragantino em casa e volta para a zona de rebaixamento do Brasileirão.

Caderno especial

RODNEY COSTA/FUTURA PRESS/FOLHAPRESS

Líder disparado

Cruzeiro vence, aumenta vantagem no topo da Série B e vai fechar 1º turno com 100% de aproveitamento em casa. Caderno especial

Meio ambiente

Desmatamento ameaça fauna e flora brasileiras

Em cinco meses, desmate, seja por corte ou queimadas, consumiu 3.360 km², e em oito anos, o número de espécies ameaçadas da flora subiu 51,8%, além de um crescimento de 7% entre os animais. O desmatamento influencia diretamente na extinção das espécies, em especial pela perda do habitat. **Página 11**

Eleições

Federação tira autonomia, mas dá sobrevida a partidos

Novidade na disputa deste ano, a federação eleva as chances das siglas pequenas superarem a cláusula de barreira para continuarem recebendo o Fundo Partidário e usando tempo de TV. Há, porém, a desvantagem da perda de autonomia, já que siglas maiores têm a palavra final em todas as decisões. **Página 3**

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Eleições

Kalil desacelera campanha diante do desafio de conquistar o interior

A pré-campanha de Alexandre Kalil (PSD) ao governo de Minas entrou em marcha lenta nas últimas semanas. Desde a oficialização da aliança entre o ex-prefeito de Belo Horizonte e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em Uberlândia, dia 15 de junho, que contou com a chapa completa no palanque, Kalil fez dez viagens ao interior.

A ausência nos municípios do Estado contrasta com o principal desafio de Kalil na disputa pelo Palácio Tiradentes: tornar-se conhecido do eleitorado do interior.

A desaceleração fica clara quando comparada com o ritmo que Kalil mantinha antes do evento no Triângulo Mineiro, que ainda contou com a presença do pré-candidato a vice-governador André Quintão (PT) e o pré-candidato ao Senado Alexandre Silveira (PSD). Antes da formalização, Kalil visitou Teófilo Otoni, Araçuaí, Itamarandiba, Capelinha, São João del-Rei, Leopoldina, Ubá, Cataguases e Governador Valadares. No total, fez nove municípios em cinco dias no intervalo de duas semanas.

Após Uberlândia, em quatro semanas, Kalil foi a Barbacena, Conselheiro Lafaiete, Varginha, Alfenas, Santa Rita do Sapucaí, Piranguinho, Itajubá, Divinópolis, Salinas e Muriaé. Nesse intervalo, o ex-prefeito também cumpriu agenda na capital e em Ribeirão das Neves, na região metropolitana. O encontro que o político tinha em Caratinga, na primeira semana deste mês, foi desmarcado devido à suspeita de Kalil ter contraído Covid-19.

Os buracos na agenda desafiam o quadro que Kalil precisa reverter em Minas. Pesquisa **DATATEMPO** indicou que o atual governador Romeu Zema (Novo) vence em todas as regiões do Estado, com exceção da região metropolitana de BH.

A assessoria de Kalil nega que o ritmo tenha caído. "As agendas de viagens são sempre realizadas de sexta a domingo, com raras exceções. Nos últimos meses, houve intensificação das viagens, especialmente após o fechamento de alianças com diversos partidos", disse, por meio de nota.

Quintão, vice de Kalil, também discordou. "A agenda inclui atividades intensas durante a semana em BH e, no interior, nos finais de semana, em função dos compromissos dos parlamentares na ALMG e em Brasília", afirmou.

Fontes apontam, nos bastidores, atestam que Alexandre Kalil vai intensificar a agenda no interior do Estado a partir do dia 26 de agosto, quando começa a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. **(Leíse Costa)**

Bolsonaro critica prazo de Alexandre de Moraes para esclarecer suposto discurso de ódio: "Quer provocar"

ALAN SANTOS/PR - 14.7.2022

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse ontem que o prazo dado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes para que ele explicasse supostos discursos de ódio é uma provocação do magistrado. Na última sexta-feira, Moraes deu 48 horas para que o presidente se manifestasse a respeito de uma representação movida por partidos de oposição.

"Cara, sexta-feira, dar 48 horas, quer provocar, não quer diálogo, não quer solução", disse ele em entrevista na parte externa do Palácio da Alvorada. "Como tem um vídeo dele falando 'existe gabinete do ódio'. Queria que ele apontasse uma matéria que porventura tenha saído do gabinete do ódio", complementou o presidente.

Bolsonaro disse que Moraes age através de ameaças. "Parece que o espírito de Fidel Castro encarnou em alguém aqui no Brasil. Um magistrado não pode agir sob ameaça, tem que agir de acordo com os autos, e ali ele faz seu julgamento, seus questionamentos", afirmou.

O presidente também sugeriu ainda que o ministro do STF, que assume a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em agosto, não busca a conciliação entre os Poderes. "Ele quer intimidar quem? O que ele está buscando? Ele tá buscando a paz, a tranquilidade, a harmonia entre os Poderes?", questionou Bolsonaro.

Alexandre Saraiva

Delegado e pré-candidato compara ação de deputado com nazismo

O delegado da Polícia Federal e pré-candidato a deputado federal Alexandre Saraiva (PSB) comparou, ontem, a ação do deputado estadual Rodrigo Amorim (PTB-RJ) a atitudes tomadas pelo partido nazista na Alemanha. Pré-candidatos relataram que o parlamentar encurralou, com assessores, uma caminhada com o pré-candidato ao governo do Rio, Marcelo Freixo (PSB). Amorim diz que foi ofendido.

Troca de mensagens

Anitta responde a Lula e o chama de "Dumbledore" em publicação

O ex-presidente Lula respondeu à publicação feita por Anitta, anteontem, em que ela pede para o PT não utilizar seu nome e sua imagem nas campanhas da sigla. "De fato você só declarou seu apoio por mim e sei que não é petista", disse. A cantora, em seguida, declarou "vamos que vamos" e chamou Lula de "Dumbledore", em referência ao mago da saga Harry Potter.

VITTORIO MEDIOLI

vittorio.medioli@otempo.com.br

O moinho da minha infância

Eu nasci num ambiente de fábrica. Nele cresci e aprendi com meu pai uma infinidade de coisas. Tratava-se de uma fábrica de farinha de trigo ou, mais precisamente, de um moinho, cuja data de fundação ninguém lembra.

Ele continua lá, à beira de um canal construído entre os séculos XVI e XVII, para levar as águas do rio Taro até o rio Parma (que empresta seu nome à cidade homônima) e fornecer força hidráulica às mós de pelo menos cinco moinhos erguidos às suas margens. Moinhos que, em certa época, foram dos meus antepassados. Nos arquivos da igreja de Vicofertile, na província de Parma, se encontra um "Domenico Medioli", dono do moinho no ano de 1706.

A região, como diz o nome do povoado, é muito fértil, excelente produtora de trigo, tomate, milho e forragem, sem contar que é uma rica bacia leiteira. O queijo parmesão foi inventado nas redondezas e continua sendo produzido e exportado com qualidade inigualável.

Continuando a encher a bola de meu berço natal, lembro que lá surgiram as primeiras fábricas de extrato de tomate, geleias e macarrão (a Barilla é de Parma, assim como a famosíssima Parmalat). Meu bisavô Vincenzo ousou, em 1888, eletrificar o moinho onde nasci, fincando uma turbina trazida da Alemanha numa queda do canal que, por isso mesmo, mudou de traçado quando ainda a energia elétrica nem sequer existia na cidade. Os jornais da época pontificaram a obra, fazendo de meu bisavô um "cavalier" e do moinho pintado de amarelo um ponto de romarias noturnas para ver o invento de lâmpadas acesas.

Nos últimos anos, a menos de 500 m da cerca do moinho e a 200 m do sítio onde nasci, foram encontrados restos de tumbas com mais de 7.000 anos. Seria esse o lugar da Itália que apresenta os mais antigos vestígios de civilização, muito anteriores a Roma. Ainda foi encontrada, na sepultura de uma mulher e de uma menina, a estatueta da divindade pagã da Mãe Terra.

Meu pai foi, por muitos anos, o diretor industrial do moinho, que era um dos mais modernos da Itália, mas preservava com certo orgulho dos meus familiares lembranças dos séculos anteriores. Havia coisas estranhas, como galerias subterrâneas que levavam a refúgios antiaéreos construídos pelo Exército alemão – que tomou o moinho à força em 1941, transformando-o num posto de abastecimentos de suas tropas no norte da Itália.

Moinho que prestasse tinha que ter todo o acabamento em pinho de riga (única madeira que resistia a cupins e roedores) e muitas escadas que davam acesso, como num quadro de Escher, a andares e mezaninos no meio de peneiras e separadores.

Aprendi o mapa de túneis e porões abandonados e as maravilhas de um desmonte de material cercado de uma matinha de onde tirava restos imprestáveis da Segunda Guerra, como botões, cartuchos, impressos, garrafas, cacos de qualquer coisa, válvulas de rádios e instrumentos retorcidos deixados para trás pelos alemães no fim da guerra.

Meu pai, às 18h, me deixava acionar uma chave que disparava uma sirene ouvida a mais de 3 km. Seu som inconfundível marcava em todo o povoado, e além dele, o fim do dia de trabalho. Na prática, "ditava a lei" no pedaço.

Com um pai que me adorava, com apenas 7 anos eu já sabia dirigir a locomotiva do moinho, que servia para puxar vagões pelo ramal da estação de trem ao pátio interno. E, para que eu batesse recordes de precocidade, com 8 anos, quem chegava ao moinho era chamado a assistir às minhas proezas dirigindo uma Vespa, um carro Fiat ou uma locomotiva alemã com motor a diesel, que ainda hoje existe "monumentalizada" sobre um pedestal. O moinho foi vendido na década de 70 e encerrou, assim, um ciclo de alguns séculos da família Medioli em atividades de moagem de trigo.

Daquela época saudosa, lembro-me de uma infinidade de acontecimentos, mas o que mais ficou comigo é o cheiro. Um cheiro que não se encontra mais em nenhum lugar e, para mim, continua sendo, na lembrança, o melhor do mundo, o mesmo que meu pai carregava em suas roupas ao chegar em casa. Um cheiro que ainda respiro quando me lembro dele.

* Coluna originalmente publicada em setembro de 2008

TEL: (31) 2101-3915
Editora: Marina Schettini
marina.schettini@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Recesso parlamentar

Começa hoje o recesso parlamentar no Congresso, que vai até 31 de julho. Ele ocorre após a aprovação de projetos importantes, como a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2023 e a PEC Eleitoral. O recesso na Câmara e no Senado é delimitado pela Constituição Federal.

Esforço concentrado

Segundo o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), deve ocorrer um esforço concentrado da Casa e do Senado na volta do recesso em agosto para votar medidas provisórias de interesse do governo federal, além do rol taxativo da Agência Nacional de Saúde.

Política

Eleições. União de legendas apresenta "desigualdade de mando", mas retorno pode compensar diferenças

Federação é chance para siglas cumprirem cláusula de barreira

Partidos maiores possuem mais representantes em órgão de controle

■ PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

A discordância entre PSDB e Cidadania sobre a indicação do jornalista Eduardo Costa (Cidadania) para ser o vice na chapa do governador Romeu Zema (Novo) demonstra uma característica presente em todas as três federações partidárias formadas para disputar a eleição de 2022: a predominância da maior sigla da federação sobre as demais. Apesar da "desigualdade de mando", a união das legendas aumenta as chances de superar a cláusula de barreira – requisito legal para continuarem recebendo recursos do Fundo Partidário e utilizarem tempo de TV.

O PSDB tem 70% dos membros do colegiado nacional, órgão que governa a federação, enquanto o Cidadania tem 30%. A divisão ocorreu com base no número de votos que cada partido teve para deputado federal em 2018.

Na prática, a proporção significa que os tucanos, sozinhos, são capazes de impor qual será o caminho a ser seguido pela federação. Em Minas, esse poder se traduz no fato de que o PSDB mantém a candidatura de Marcus Pestana (PSDB) ao governo de Minas, mesmo com o Cidadania desejando indicar Eduardo Costa para ser o vice de Romeu Zema.

Presidente do PSDB em Minas, Paulo Abi-Ackel afirma que a relação com o Cidadania é amistosa. "O fato de ter 30% é o menos importante. Poderia, sim, ser alguém do Cidadania, mas o convite ao Eduardo Costa chegou atrasado. No caso, já havia uma decisão muito anterior, de 30 dias antes, a favor do Pestana. Não sei dizer se foi maquiavelismo ou falta de atenção do Partido Novo", afirmou o dirigente partidário.

No auge da divergência com o Cidadania, Abi-Ackel ressaltou que o partido aliado teria o "bônus" de superar a cláusula de barreira, mas também o ônus de se submeter às decisões majoritárias da federação. "É como um casamento com prazo mínimo de quatro anos. Não dá pra você querer ter a segurança do casamento e ao mesmo tempo a liberdade que a solteirice permite ter", disse o tucano em junho.

SOBREVIVÊNCIA. Para continuarem tendo acesso ao Fundo Partidário e à propaganda gratuita de rádio e televisão, que são essenciais para continuarem existindo, os partidos terão que eleger em outubro pelo menos 11 deputados federais espalhados por no mínimo nove Estados ou alcançar 2% dos votos válidos. Neste último caso, também é preciso que as legendas sejam votadas em pelo menos nove Estados, com pelo menos 1% dos votos em cada um deles.

Em 2018, o Cidadania teve 1,62% dos votos válidos. O resultado superou a cláusula de barreira daquele ano, que era de 1,5%, mas não seria suficiente para a eleição atual. Na federação com o PSDB, os resultados eleitorais dos dois partidos são somados, o que aumenta as chances de cumprir as exigências da cláusula.

Presidente nacional do Cidadania, Roberto Freire afirma que a federação com o PSDB ocorreu por causa de afinidades ideológicas. Ele lembra que os dois partidos são aliados nacionalmente há pelo menos dez anos, e por mais tempo que isso em Minas e em São Paulo, os dois principais colégios eleitorais.

"Portanto, nada mais natural que discutíssemos, em um momento que se coloca a possibilidade de federação, fazermos com o PSDB. Se tivermos ganhos eleitorais, melhor", afirmou ele. "Não estamos aqui fazendo uma federação por questões menores de arranjos eleitorais. Se fosse só por isso, podia esperar a eleição, e, se não conseguisse superar a cláusula de barreira, faríamos uma fusão. Estamos tentando construir uma alternativa política para o Brasil", declarou o presidente do Cidadania.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

REGRAS RÍGIDAS

Entenda a diferença entre coligações e federações

COLIGAÇÕES

As coligações entre dois ou mais partidos para a eleição de deputados federais e estaduais estão proibidas para o pleito de 2022. Neste sistema, as siglas se aliavam para disputar as eleições, mas, após o resultado, era permitido que desfizessem a aliança.

Assim, eles poderiam atuar de formas opostas no Congresso Nacional ou nas Assembleias Legislativas. Além disso, as coligações eram estaduais, o que significava que um mesmo partido podia integrar coligações com diferentes legendas conforme a realidade de cada Estado.

FEDERAÇÕES

Para substituir as coligações, o Congresso criou as federações, que têm regras mais rígidas. Ao se unirem em federações, as legendas são obrigadas a estarem juntas não apenas nas eleições, mas a atuar como se fossem um único partido pelos quatro anos seguintes ao pleito.

Ao contrário das coligações, as federações são nacionais. Ou seja, em todos os 26 Estados do Brasil e no Distrito Federal os partidos que integram uma federação precisam atuar juntos, sem a possibilidade de alianças específicas em cada Estado para as eleições parlamentares.

PAULO SERGIO/CÂMARA DOS DEPUTADOS - 16.2.2022

Paulo Abi-Ackel afirma que a relação com o Cidadania é amistosa

PT tem maioria em aliança com PCdoB e PV

A predominância de um único partido também se repete nas federações de esquerda. O PT tem 70% das cadeiras na federação formada junto ao PCdoB e ao PV, que têm 15% cada um.

Dos 18 membros da comissão executiva nacional da federação, 12 são petistas, três comunistas, e três, verdes.

O PCdoB não superou a cláusula de barreira nas últimas eleições. Apesar disso, o partido permanece com direito ao tempo de TV e ao Fundo Partidário porque houve uma fusão com o PPL após o pleito.

Juntos, os partidos tiveram 1,72% dos votos válidos em 2018 e elegeram dez deputados federais, menos do que as exigências para as eleições deste ano.

"Os partidos, ao estarem na federação, não têm mais a preocupação com a cláusula de barreira", disse o presidente estadual do PCdoB, Wadson Ribeiro. "Com certeza vamos ter mais de 2%, assim como eleger mais de 11 deputados este ano", completou Ribeiro. **(PAF)**

Comando

As regras da federação entre PT, PCdoB e PV determinam que as decisões serão tomadas por 75% dos votos. O que significa que o PT sempre precisará do apoio de um dos dois outros partidos. As legendas também preservaram a autonomia sobre como gastar os recursos do Fundo Partidário e Fundo Eleitoral.

Proporção será rediscutida

O PSOL, que superou a cláusula de barreira em 2018, também tem 70% dos cargos no órgão nacional da federação que compõe com a Rede, que tem 30% e não conseguiu ultrapassar a exigência no último pleito.

A proporção das cadeiras dos dois partidos será recalculada em fevereiro de 2023, quando serão levados em conta os resultados da eleição para deputado federal de 2022.

A ideia é que a federação reflita o tamanho real de cada sigla, o que servirá de base para a definição das chapas para as eleições municipais de 2024. No caso da Rede e do PSOL, as decisões são tomadas por maioria absoluta dos membros. **(PAF)**

Eleições. Perto do prazo final, há apenas uma composição estabelecida em MG, com Kalil, Quintão e Silveira

Data das convenções ‘pressiona’ partidos à definição das chapas

Ainda sem acerto, PL, Novo e PSDB têm até 5 de agosto para registrar candidatura

■ ANA KARENINA BERUTTI

O processo de construção das chapas majoritárias e proporcionais está chegando ao fim com a proximidade do prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral para a realização das convenções partidárias, que é de 20 de julho a 5 de agosto.

A convenção é a etapa que antecede o registro das candidaturas junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MG) e é quando se definem os números de votação de cada candidato. Em 15 de agosto, as 32 legendas registram as candidaturas, e, no dia 16, dá-se início à campanha eleitoral.

Nestas eleições, os partidos se organizaram em três federações, que vão realizar uma convenção unificada presencial, online ou híbrida, para, depois, registrar uma chapa única. Alguns partidos que compõem as federações vão realizar, também, suas próprias convenções partidárias, antes da convenção da federação.

Durante esse processo de composição das chapas, que envolve muitas negociações entre os partidos e seus principais caciques, alguns cenários ainda se encontram indefinidos, mesmo que o prazo final esteja cada vez mais curto.

A única chapa totalmente definida é a que conta com o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) como pré-candidato a governador de Minas, deputado estadual André Quintão (PT) como pré-candidato a vice-governador e o senador Alexandre Silveira (PSD), que tentará a reeleição. Porém, as vagas dos dois suplentes de senador continuam em aberto.

No caso do Partido Novo, a convenção vai encerrar o imbróglio em torno da vaga de vice-governador e senador na chapa majoritária que tem o governador Romeu Zema disputando a reeleição. Essa convenção, que está marcada para 23 de julho, resolve não apenas a situação de indefinição dentro do próprio Novo, que ainda cogita a possibilidade de lançar o ex-secretário geral de Estado Mateus Simões como candidato a vice-governador, mas também põe fim à novela que vem tumultuando a vida de outros partidos.

REPRODUCAO/INSTAGRAM

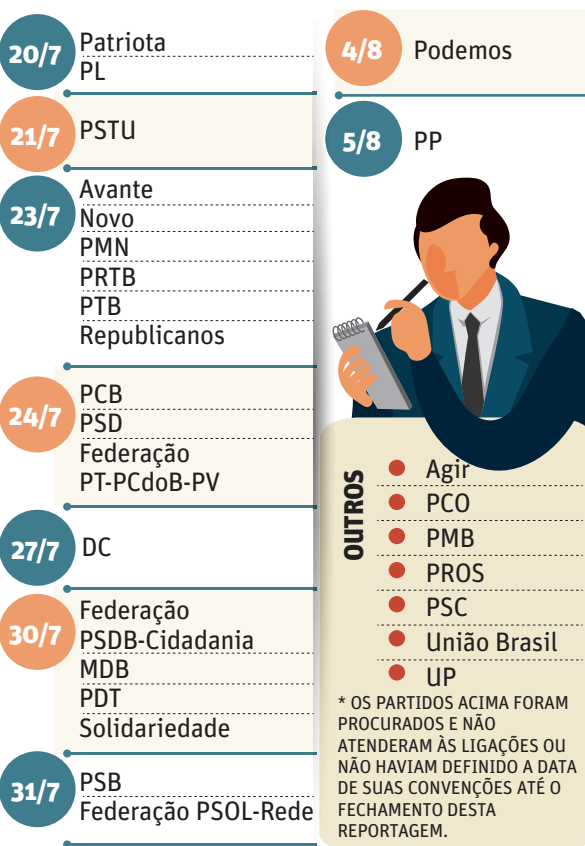
Feito. Alexandre Kalil (PSD), André Quintão (PT) e Alexandre Silveira (PSD): chapa pronta para a disputa

IMPASSES. Na última sexta-feira, o governador Romeu Zema convidou Marcelo Aro (PP) para a vaga de pré-candidato ao Senado na chapa. Já a vaga de vice de Zema segue aberta em meio a nomes anunciados e descartados, como o do jornalista Eduardo Costa (Cidadania) – o que implica a anuência do PSDB, que está federado ao Cidadania. Desentendimentos entre lideranças do Novo e do PSDB devem inviabilizar um acordo.

À reportagem, o deputado federal Paulo Abi-Ackel, também presidente do PSDB-MG, disse que não há qualquer desentendimento de sua parte ou de dirigentes do PSDB com Simões: “A divergência porventura existente, assim mesmo não com Mateus Simões, mas talvez com outros membros do Novo, é tão somente quanto à leitura dos fatos políticos”.

Já o PSDB tem as vagas de vice e senador ainda indefinidas. Apenas o nome do ex-deputado federal Marcus Pestana (PSDB) está certo como pré-candidato ao governo.

Quanto ao PL, o senador Carlos Viana emplacou seu nome como pré-candidato ao governo de Minas e o deputado federal Marcelo Álvaro Antônio como pré-candidato ao Senado. A vaga de vice segue em aberto, mas será definida na convenção do partido.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

PSOL e Rede apoiarão Kalil

■ **A terceira e última federação, composta por PSOL e Rede, não deve lançar candidatura majoritária em Minas, saindo em apoio ao nome do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), que tem como aliado o PT – uma vez que o deputado estadual André Quintão ocupa a vaga de vice-governador na chapa.**

O senador Alexandre Silveira (PSD) vai tentar a reeleição. A federação PSOL e Rede vai realizar sua convenção em 31 de julho. Já o PSD, de Kalil, fará a convenção uma semana antes, em 24 de julho. (AKB)

ALBERTO WU/FOLHAPRESS

Lacuna. Governador Zema segue sem um vice definido para a chapa, mas chamou Marcelo Aro para ser o pré-candidato ao Senado

REPRODUÇÃO DE VIDEO

Tucanos. O PSDB tem Marcus Pestana na cabeça da chapa e busca alianças para definir quem fica na vice e quem ocupa a disputa pelo Senado

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

Time Bolsonaro. Ainda sem vice, Carlos Viana deve ser o palanque do presidente; para o Senado, o nome é o de Marcelo Álvaro Antônio

Candidatos

Convenção aponta número de cada um

Durante as convenções partidárias, além das chapas proporcionais e majoritárias, são definidos os números dos candidatos que, nestas eleições, disputarão as vagas de senador, deputado federal e deputado estadual.

Os números com os quais os candidatos vão concorrer nas eleições geralmente são definidos por sorteio. Mas nem sempre é o que ocorre. Em alguns casos, a direção dos partidos define as regras, que geralmente beneficiam os correligionários veteranos e os que têm mandato e vão disputar novamente.

Outro critério é que deve ser respeitado o direito de preferência para candidatos de utilização do número que lhes foi atribuído em eleição anterior, quando forem concorrer ao mesmo cargo, pelo mesmo partido.

Aqueles que já estão em mandato de senador, deputado federal e deputado estadual poderão utilizar o número de preferência ou requerer um novo ao órgão de direção do partido.

AUTONOMIA. Cada legenda disciplina as próprias regras. Umas podem ter um regimento interno para a convenção, já outras podem ter normas mais abertas e com poder da executiva para resolver impasses. A atual legislação dá autonomia absoluta aos partidos para essas decisões. **(AKB)**

Fundo Partidário. Partidos informam despesas que vão do pão francês a idas a restaurantes de luxo

Legendas registram gastos de R$ 11 mi

Dados divulgados pela Transparência Partidária abrangem período 2017-2020

BRASÍLIA. Os partidos políticos registraram gastos de R$ 11,2 milhões com alimentação no quadriênio 2017-2020, uma verba que serviu para custear idas a restaurantes de luxo, fornecimento de R$ 31 mil em hambúrguer e refrigerante para uma convenção partidária e também aquisições bem mais modestas, como três pãezinhos franceses e dois sachês de chá contra a gripe.

Todo ano, as 32 legendas do país recebem cerca de R$ 1 bilhão de verba pública do Fundo Partidário, dinheiro que é usado para gastos que vão desde o pão quentinho do dia à compra de aeronaves. Os dados dos gastos das legendas no quadriênio 2017-2020 foram colhidos e organizados pelo Movimento Transparência Partidária.

O Republicanos de Sergipe, por exemplo, usou R$ 31 mil para comprar hambúrguer e refrigerante para uma convenção do partido no Estado, em 2018.

Naquele ano, o PRB – nome do partido na época – teve o candidato a vice na chapa ao governo de Eduardo Amorim (PSDB), que terminou a eleição com 20,5% dos votos válidos e quase foi para o segundo turno.

"A gente convidou muita gente para vir e foi uma forma que a gente arrumou de facilitar a logística, o evento durava o dia todo", disse o presidente do partido no Estado, Jony Marcos. Ele afirmou que a prática não é normal no Estado, mas que nesse evento a sigla entendeu que o acerto com a hamburgueria facilitaria os trabalhos.

Em outro caso, o DEM gastou de uma única vez R$ 22,1 mil na churrascaria Fogo de Chão, em Brasília, para o lançamento da pré-candidatura de Rodrigo Maia à Presidência da República em 2018 – o deputado nunca mostrou competitividade para o Planalto nas pesquisas eleitorais. Na época, Maia era presidente da Câmara e estava no DEM.

O seu sonho presidencial durou de 8 de março até 26 de julho, quando ele afirmou deixar "momentaneamente a pretensão presidencial" para apoiar Geraldo Alckmin, então no PSDB. O ex-governador de São Paulo terminou em quarto na disputa.

A assessoria de imprensa do partido, que hoje se chama União Brasil, não se manifestou. **(Lucas Marchesini e Ranier Bragon/Folhapress)**

USP IMAGENS/DIVULGAÇÃO

Pagamento. Republicanos enviou para a Justiça Eleitoral nota fiscal de três pães no valor de R$ 1,92

Explicação

Reunião. O PL ofereceu um almoço aos participantes da convenção nacional de 2018, e a conta totalizou R$ 20,3 mil. "Todos os gastos são públicos", respondeu a sigla.

TSE

Siglas devem detalhar todas as despesas

BRASÍLIA. A área técnica do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) afirmou que os partidos devem prestar contas de toda a sua movimentação financeira, incluindo as de baixo valor, e que os regulamentos do tribunal permitem o uso de conferência da prestação de contas por amostragem, o que possibilita filtros por relevância.

Já especialistas apontaram a possibilidade de o Republicanos ter informado valores baixos – entre eles uma tapioca de R$ 8 e dois sachês de chá contra a gripe (R$ 2,98) – ter pretendido fazer um protesto contra a exigência de comprovação detalhada de despesas pela Justiça Eleitoral. **(LM e RB/Folhapress)**

Segurança. Ações no TSE necessitariam de provas de fraude, algo que nunca ocorreu com o sistema eletrônico

Contestar resultado das urnas na Justiça é raro e tem barreiras

Regras do Tribunal Superior Eleitoral sobre fiscalização têm mais detalhes

SÃO PAULO. A desconfiança do presidente Jair Bolsonaro (PL) das urnas eletrônicas devem encontrar uma série de barreiras se levadas à Justiça Eleitoral. São quase inexistentes os casos em que houve questionamento formal às urnas eletrônicas – e em nenhum deles foi encontrada fraude.

As Forças Armadas têm repetido o discurso de Bolsonaro. Em ofício recente, solicitaram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) todos os arquivos das eleições de 2014 e 2018, justamente os anos que fazem parte da retórica de fraude do presidente.

Especialistas ouvidos pela reportagem dizem acreditar que ações que contestem as urnas perante o TSE não devem prosperar pois necessitariam de provas de fraude, algo que nunca ocorreu desde a adoção da urna eletrônica.

"Ter uma eleição anulada pela via judicial é algo mais do que remoto. Do ponto de vista material, não há evidência ou notícia de fraude na urna eletrônica", afirma o advogado Carlos Gonçalves Júnior, professor de direito eleitoral da PUC-SP. "E do ponto de vista formal não existe um instrumento jurídico próprio para esse questionamento", declara.

Em 2014, após perder as eleições para Dilma Rousseff (PT), o PSDB de Aécio Neves levou ao TSE um pedido de auditoria especial, que foi deferido pelo tribunal sob o argumento da transparência.

"Nas redes sociais os cidadãos brasileiros vêm expressando, de forma clara e objetiva, a descrença quanto à confiabilidade da apuração dos votos e a infalibilidade da urna eletrônica, baseando-se em denúncias das mais variadas ordens", apontava o partido.

De lá para cá, os regramentos da Justiça Eleitoral que tratam de fiscalização e auditoria passaram a ter mais detalhamento. Pedidos de verificação extraordinária após as eleições exigem como requisito a apresentação de fatos, indícios e circunstâncias que os justifiquem, caso contrário podem ser negados.

O caso do PSDB não foi convertido em uma ação judicial. Apesar de não ter encontrado fraude, o partido gerou desgaste solicitando ao TSE uma série de procedimentos não previstos. Ao final, alegou em relatório não ser possível auditar o processo por completo.

Especialistas explicam que o pedido de auditoria é administrativo e não tem como função o questionamento da eleição, tampouco tem o poder de alterar o resultado.

Atualmente, uma resolução do TSE prevê qual é a amostra de urnas a serem auditadas em caso de ação judicial relativa aos sistemas de votação ou de apuração, mas não especifica essa ação.

"Não seria desejável que o sistema judicial brasileiro tivesse um amplo mecanismo de questionamento das eleições. Isso é para ser uma situação de extrema excepcionalidade, de absurdo notável. A confiança no sistema eleitoral é um dogma da democracia", diz o professor da PUC Carlos Gonçalves Júnior a respeito de o terreno de contestação ser pouco explorado no país. **(Renata Galf e Carolina Linhares/Folhapress)**

Trump

Recontagem. Nos Estados Unidos, o ex-presidente norte-americano Donald Trump pediu recontagem de votos em diversos Estados e perdeu uma série de ações.

RONALDO SILVEIRA - 14.10.2020

Proteção. Atualmente, uma resolução do TSE prevê qual é a amostra de urnas a serem auditadas em caso de ação judicial relativa aos sistemas de votação ou de apuração

Questionamento

Contagem paralela é ineficaz

SÃO PAULO. A depender do caso, segundo os especialistas, as possíveis alternativas de questionamento judicial seriam um mandado de segurança ou uma ação de impugnação de mandato eletivo (Aime). Em ambos, contudo, ele precisaria ter provas.

O mandado de segurança exige uma prova préconstituída, ou seja, uma fraude claramente caracterizada. A Aime é usada em caso de abuso de poder econômico, corrupção ou fraude – a ação de contestação teria que se encaixar na terceira hipótese.

Segundo a advogada eleitoral e professora Marilda Silveira, é preciso um mínimo de prova para que a ação tenha andamento, o que não incluiria por exemplo, mera retórica ou relatos testemunhais de supostas falhas. Neste caso, diz ela, a ação provavelmente terminaria arquivada.

Marilda aponta ainda que, caso se faça uma auditoria ou contagem paralela alegando um outro resultado que não o oficial, também não haveria repercussão jurídica. "Não acontece nada. Vão ter que pegar essa auditoria e juntar isso numa ação judicial que conteste a legitimidade das eleições", diz a advogada eleitoral.

"A ação de impugnação de mandato eletivo só pode ser julgada procedente se houver uma fraude que é caracterizada fraude grave, que leve a uma quebra de legitimidade do processo eleitoral", reitera Marilda Silveira. **(RG e CL/Folhapress)**

Ação de impugnação

Único caso ocorreu em 2006

SÃO PAULO. O único caso de ação de impugnação envolvendo alegação de fraude na urna eletrônica identificado pela reportagem aconteceu nas eleições para governador de 2006, em Alagoas. João Lyra, que concorria ao cargo pelo PTB, tentou impugnar o mandato de Teotônio Vilela Filho (PSDB).

O ministro relator do recurso afirmou em seu voto que não se negava a ocorrência de inconsistências na operação de parte das urnas, mas que não havia mínima prova de elas terem se consubstanciado em fraude.

Também foi imposta uma multa a Lyra por litigância de má-fé. Lyra alegava, entre outros pontos, que o resultado teria sido distinto do que diziam as pesquisas e apresentou um relatório de um professor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) que indicaria supostas irregularidades.

Para a advogada eleitoral e professora Marilda Silveira, a jurisprudência mais recente de ação de impugnação de mandato eletivo (Aimes), ainda que não tratem de fraude em urna eletrônica, são mais relevantes do que este caso de 2006, por ser muito antigo.

Na última sexta-feira, o presidente Jair Bolsonaro voltou a dizer que o atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, foi quem tirou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) da prisão. **(RG e CL/Folhapress)**

LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Culto da violência

A imprensa vem noticiando, com muita frequência, a ocorrência de crimes com exagerada violência, alguns como verdadeiras chacinas, muitas vezes por motivos fúteis, refletindo o estado de intolerância que vivenciamos. Na semana passada um ex-marido entrou na casa de sua ex-sogra, matou três pessoas e ainda ferindo outras duas que estão internadas em estado grave, em Brumadinho. Vários outros crimes, de menor dimensão, mas que levam seres humanos à morte ou lhes impõem lesões físicas e mentais permanentes, muitas vezes vítimas que não estavam relacionadas aos fatos que promoveram tais ocorrências. Ontem, a imprensa divulgou que entre 2018 e agora, o licenciamento próprio para aquisição legal de armas por cidadãos comuns cresceu no Brasil 1,450%. Até onde isso vai? A quem interessa a liberação abusiva da compra de armas, num país em que simples brigas de casal geram chacinas? Ou assassinato de pessoas por que estavam promovendo uma festa de aniversário cuja motivação não interessava ao assassino?

Aviões em Araxá

Uma outra boa ideia também está na instalação em Araxá, com o apoio do Governo Zema, de uma indústria com o objetivo de produzir aeronaves do modelo ATL-100. Já foi reservada para essa empresa, através de doação da Codemig, uma área de 278 mil m², próxima ao aeroporto local. Os galpões da fábrica vão significar construções que beiram os 97 mil m², absorvendo investimentos superiores a US$ 80 milhões. Não se sabe também sobre quem colocará esse capital no negócio. A Desaer, principal acionista desse projeto, tem um capital inferior a R$ 800 mil reais. Seu compromisso principal está na produção de quatro aeronaves ATL-100 por mês. O compromisso de se iniciar a construção da fábrica está aprazado para setembro próximo.

DIVULGAÇÃO

Uma indústria para produzir aeronaves do modelo ATL-100 pode ser instalada em Araxá

Automóveis elétricos em MG

O Governo de Minas anunciou como uma realização a intenção de um grupo, o Bravo, para instalação em Nova Lima de uma indústria de carros elétricos, projeto que reúne sócios argentinos e com sua sede operacional na Califórnia, USA. A Bravo acena com a fabricação industrial iniciando-se em 2024, à frente de outras marcas atuantes no Brasil, Renault por exemplo, que ainda importam os veículos que aqui comercializam. Não se viu de forma aberta o balanço da Bravo, não se conhece seu patrimônio líquido, nunca se soube quantos veículos a Bravo já produziu no mundo nem tampouco se tem notícia de um protótipo que esteja circulando em qualquer lugar do mundo, concebido pela marca Bravo. Anunciam a produção de carros de passeio, depois até de ônibus. A planta, em Nova Lima, deverá gerar 14 mil empregos, ocupados na produção de 27 mil unidades já em 2024. Ninguém disse tratar-se de uma Spac, que são modalidades de empresas muito frequentes atualmente, especialmente nos Estados Unidos, que têm um projeto no papel e saem no mundo à cata de investidores que acreditam no sucesso do empreendimento. Não deve ser o caso da Bravo, que já falou até quando sairá o primeiro veículo elétrico, produzido em Minas, onde pretende investir US$ 5 bilhões.

Sanfona dos partidos I

A proximidade da data das convenções obriga os partidos e federações a definirem suas chapas de candidatos a deputados estadual, federal, senador e governador. As maiores dúvidas estão nas composições para governador, que, em alguns partidos, têm a vaga de vice e a de senador, onde estão abertas para serem oferecidas as alternativas de suplentes de senador. Em Minas, os senadores Hélio Costa e Antônio Anastasia deram oportunidade a que seus suplentes assumissem o mandato. Mas é raríssima essa chance; deixar de ser senador, que tem mandato de oito anos, só mesmo para ocupar um posto tão agradável quanto, com poder e com grandes regalias. Então, ser suplente de senador ou nada se confundem. Até as convenções, cujo prazo é o próximo dia 20, nada está definido, senão as candidaturas de Zema, Kalil, Carlos Viana e Marcus Pestana. Marcelo Álvaro Antônio deveria ser o candidato apoiado por Zema, como uma imposição de Jair Bolsonaro, na contrapartida de uma composição de apoios e palanque em Minas; no seu lugar, o Novo convidou o deputado Marcelo Aro, que ainda não respondeu se aceita. Todos os candidatos ao Senado, ao que se sabe, estão esperando pela definição de Aécio Neves, que acenou com essa possibilidade, na vaga que o PSDB tem aberta. Se for, talvez não encontre quem contra ele tenha grande chance, pelos dados que dizem ter os partidos sobre tal disputa.

Sanfona dos partidos II

Não se falou mais no nome do radialista Eduardo Costa como vice da chapa de Zema ao governo. Impossibilitado de concorrer em razão das normas que regem as federações de partidos, Eduardo Costa deixa dúvidas de que fora buscado para confundir, não para solucionar. Assim, ao Novo está reservado o caminho de fazer um sanduíche de pão com pão, levando à convenção a chapa Zema + Matheus Simões, para o governo. Com o resto, ao que parece, o partido não se preocupa. Zema se elegeu em 2018 num momento em que a sociedade queria se livrar da "velha política"; em 2022, além de não ter perdoado a velha, a "nova política" que surgiu, em nada inovou. Duas dificuldades para serem resolvidas: – o que motivará o eleitor em 2022, além do sentimento de renovação que se percebe? – O que darão àqueles que foram deixados fora, a ver navios?

Relatório. Daniele Lima dos Santos contou à Polícia Civil os passos de Jorge Guaranho até o local do crime

Vigilante confirma gritos de atirador para petista

■ DA REDAÇÃO

Uma vigilante afirmou que ouviu o policial penal Jorge Guaranho gritar "aqui é Bolsonaro" antes de atirar contra o tesoureiro do PT e guarda municipal, Marcelo Arruda. O crime aconteceu em 9 de julho, em Foz do Iguaçu (PR), e Guaranho foi indiciado por homicídio qualificado.

De acordo com o site G1, a vigilante Daniele Lima dos Santos trabalhava na região da associação onde o crime aconteceu e relatou ter ouvido gritos de Guaranho naquela noite.

"Ela relatou que prosseguiu com a ronda na rua e, então, avistou este veículo saindo bruscamente do local, o que causou estranheza. Disse que após certo tempo viu o mesmo veículo se aproximando em alta velocidade, sendo que teve que jogar sua motocicleta para o lado, pois percebeu que o condutor do automóvel não iria parar, diz o relatório Polícia Civil (PC).

Ainda segundo o documento, Daniele disse que depois "passou a ouvir vários disparos de arma de fogo. Afirmou que o condutor do veículo vinha em direção à depoente e que, se ela não tivesse jogado a motocicleta para a lateral, ele teria a acertado". Jorge Guaranho está internado sem previsão de alta.

A Polícia Civil do Paraná concluiu que o assassinato não foi motivado por questões políticas, mas por um sentimento de humilhação por parte do autor. Por isso, ele não será indiciado por ódio ou crime político.

PROTESTO. O PT organizou ato ontem em Foz do Iguaçu para pedir justiça por Marcelo Arruda, assassinado em sua festa de aniversário. O evento reuniu diferentes movimentos sociais, denominações religiosas da cidade e petistas, como a presidente da sigla, Gleisi Hoffmann.

O ato contou com falas das autoridades do partido, de membros de movimentos da sociedade civil e dos familiares de Marcelo Arruda. **(Com agências)**

CHRISTIAN RIZZI/FOTOARENA/FOLHAPRESS - 9.9.2020

Marcelo Arruda foi assassinado em sua festa de aniversário

Economia

Dólar (Valores em R$) 15/07/2022	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,403	5,55	5,510
VENDA	5,404	5,65	5,609

15/07/2022	
Ouro	294,80
Euro	5,450
Bovespa	0,45%
Pontos	96.551

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Na rede. Conteúdos são voltados a dicas de viagens, restaurantes, promoções, estilos de vida, reflexões e humor

Influenciadores digitais ganham cada vez mais força no mercado

País tem 13 milhões de profissionais dedicados ao conteúdo digital

■ SIMON NASCIMENTO
MATHEUS BONGIOVANI

Fazer alguma compra ou frequentar algum local após ver a indicação em algum perfil nas redes sociais é uma prática que tem se tornado cada vez mais comum, já que o Brasil, hoje, lidera o número de influenciadores digitais no Instagram. Pesquisa da agência Nielsen revela que o país tem 10,5 milhões de profissionais dedicados ao conteúdo digital – contingente semelhante à população da Grécia, que tem 10,4 milhões de habitantes.

A estatística, listada no Relatório Anual de Marketing da empresa, considera perfis acima de mil seguidores que exercem poder de influência ou que são profissionais da área. No levantamento, quando inserido os dados do TikTok e do YouTube, o índice salta para 13 milhões de influenciadores. O Brasil fica atrás apenas dos Estados Unidos, com cerca de 14,5 milhões de pessoas atuando nas redes sociais.

Geralmente, a vida no digital é centrada em compartilhar dicas de viagens, restaurantes, promoções. Há também quem produza conteúdos sobre estilos de vida, reflexões e humor. E foi justamente nas brincadeiras e com vídeos fazendo manobras com motos que o Isaque Miller, o @sasp.oficial, se tornou um dos influenciadores de BH mais conhecidos. Ele acumula quase 800 mil seguidores nas duas contas que mantém no Instagram.

Antes de se tornar um influenciador e conseguir se sustentar com o digital, ele trabalhava como pizzaiolo. A chave virou quando vídeos empinando a moto e fazendo brincadeiras fizeram com que ele saísse de 700 seguidores para 10 mil.

No início, Isaque divulgava roupas de marcas que se encaixavam no público dele.

"E, quando cheguei em 80 mil seguidores, parei de trabalhar e fiquei só com a internet e nem minha carteira de trabalho busquei mais. Às vezes, você faz uma divulgação e ganha R$ 300, e para ganhar esse valor eu precisaria trabalhar uma semana inteira como pizzaiolo", conta.

COMUNS. Casos como o de Isaque são comuns, na avaliação da CEO da agência de comunicação e marketing Mynd, Fátima Pissarra. Ela explica que a pandemia acelerou a entrada de empresas e pessoas no mundo corporativo digital. "A busca das pessoas para se desenvolverem ou desenvolverem seus negócios no cenário digital é uma tendência da sociedade em que vivemos, além de muitos enxergarem como uma oportunidade de mudar a sua realidade e estar em uma plataforma cada vez mais rentável", ressalta.

A executiva lembra que é difícil estabelecer faixa de remuneração, tendo em vista as diferenças entre os perfis e o engajamento dos influenciadores. "O mercado de marketing de influência ganhou muita força e relevância. Mesmo aqueles que começam a construir o seu público e a conquistar o seu espaço, conseguem ter boa remuneração, desde que exista uma estratégia coerente por trás da pessoa", avalia.

VIDEOPRESS PRODUTORA

Destaque. Isaque Miller se tornou um dos influenciadores de Belo Horizonte mais conhecidos, acumulando cerca de 800 mil seguidores

Comportamento

Produzir conteúdo para atrair clientes

Não bastam anos de formação, centenas de horas de experiência, cursos e certificados. Hoje, profissionais das mais diversas áreas também são pressionados a dar a cara nas redes sociais e produzir conteúdo para aumentar seguidores e conquistar clientes.

Advogados, médicos, nutricionistas e outros lançam mão de estratégias dignas de influenciadores digitais nas redes e acumulam mais uma função no dia a dia de trabalho: a de ser sua própria área de marketing.

Formada em educação física há 18 anos, Livia Gallo, 37, se converteu também em blogueira. Além de aprofundar os estudos e preparar aulas para suas alunas, a maior parte delas pacientes reumáticas com dores crônicas, dedica pelo menos uma hora por dia para planejar e produzir conteúdo para o Instagram, em que, passo a passo, se aproxima de 4.000 seguidores. **(Gabriel Rodrigues)**

Sebrae

Caminho sem volta para os profissionais

Com o isolamento social de quase dois anos devido à pandemia de Covid-19, o entretenimento e consumo online ganharam forte impulso. A analista do Sebrae Minas Marina Moura explica que, atualmente, estar nas redes é um caminho sem volta para profissionais de praticamente todos os ramos do mercado.

"Estar nas redes sociais já é essencial. Hoje, elas são mais do que um canal de interação, são uma fonte de pesquisa também. Quando o profissional está lá, ele interage com o público, ganha autoridade e, no momento de escolha do cliente, certamente será lembrado", diz.

Dependendo do público e da intenção do profissional, avalia a especialista do Sebrae, vale de tudo: de dicas mais formais sobre determinado assunto a coreografias no TikTok. "Não existe uma rede obrigatória, e sim as redes onde os clientes estão", enfatiza. **(GR)**

Estratégia

Conteúdo. A analista do Sebrae Minas Marina Moura explica que o primeiro passo para definir uma estratégia de conteúdo é entender em quais redes o público está. Um advogado corporativo pode estar no LinkedIn, por exemplo, que é mais voltado a essas pessoas. Já o ginecologista ou quem trabalha com estética pode estar no Instagram, por ser uma rede mais pessoal", pontua a analista. Para quem ainda está iniciando a exposição nas redes e não tem ideia de onde estão os potenciais clientes, a especialista recomenda entender, em primeiro lugar, onde estão os clientes que ele já tem. **(GR e MB)**

Profissão

Mercado requer boa qualificação

Para quem está em busca de fazer da influência digital uma profissão, a dica é buscar profissionalização e ter autenticidade. Júnior César, CEO da agência Brasileira Digital, é responsável por agenciar a carreira de influenciadores como os ex-BBBs Viih Tube e Rodrigo Mussi e da mineira Camila Loures. Na avaliação dele, o primeiro passo é entender que a profissão requer "investimento, doação, disciplina e responsabilidade". Ele enfatiza sobre a importância da produção de conteúdo para conseguir se estabelecer nas redes.

"O primeiro ponto é oferecer algo autêntico, com o qual a pessoa se identifica e fazer experimentos para saber se performou bem", aconselha o especialista. Entender as regras de funcionamento das plataformas também é essencial para obter êxito na jornada digital. **(SN e MB)**

Banco Central. Anualmente são emitidas cerca de 200 milhões de folhas

Brasileiro ainda usa o cheque como um meio de pagamento

Documento é usado em municípios menores com vocação ao agronegócio

SÃO PAULO. O uso do cheque segue forte no Brasil mesmo com a popularização do Pix, que significou uma revolução na forma de o brasileiro movimentar seu dinheiro. Como ferramenta de pagamento de salário ou de parcelamento, são compensadas hoje, por ano, mais de 200 milhões de folhas de cheques, mais da metade no Sudeste.

A conclusão é de que esse meio de pagamento, já deixado na gaveta há alguns anos por grande parte da população bancarizada, segue substituindo dinheiro, cartões e transferências eletrônicas, principalmente em regiões mais distantes de grandes centros e com acesso precário à internet. Levantamento do Banco Central mostra que o advento do Pix, no fim de 2020, ajudou a reduzir a circulação de cheques, mas o número de compensação segue firme especialmente em municípios menores, com forte presença do agronegócio.

Em 2020, foram compensados 287 milhões de cheques, volume que caiu para 219 milhões em 2021. Neste ano até maio, mesmo com a disseminação do Pix, foram 76 milhões de folhas emitidas.

RELEVANTE. O diretor adjunto de Serviços da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Walter Faria, reconhece que esse instrumento de pagamento continua relevante no país, especialmente onde a internet é intermitente. "Alguns comerciantes, por exemplo, ainda pedem o cheque. Eles ainda endossam o cheque e o repassam, funcionando como se fosse um crédito", afirma Faria, embora acredite que, com o avanço da bancarização e do sinal da internet, o uso do cheque seguirá caindo. Na companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), por exemplo, o uso do cheque ainda é muito forte e dificilmente alguém faz um pagamento por Pix.

Com a utilização do pré-datado, o cheque ocupa um espaço que outros meios ainda não entraram. Professor da Escola de Economia da FGV, Joelson Sampaio diz que o cheque permite ao comerciante a programação de pagamentos. "Isso os ajuda no controle financeiro de seus negócios e a explicar o porquê de o cheque ainda ser muito utilizado, apesar do avanço dos cartões e do Pix", avalia.

FLÁVIO TAVARES - 21.1.2022

Cotidiano. Cheque ainda é meio relevante de pagamento, especialmente onde a internet é intermitente

Fiscalização

Emendas Pix. Entidade que reúne os tribunais de contas do país, a Atricon divulgou nota com recomendações sobre a fiscalização das chamadas 'emendas Pix', em que recursos orçamentários são liberados diretamente a prefeituras, sem depender da aprovação de ministérios e sem vinculação a contratos ou convênios como ocorre em outros casos. Gestores públicos devem registrar as operações na Plataforma +Brasil, para ampliar a transparência e o controle social das transferências especiais.

Combustível sustentável

Embraer anuncia acordo com fornecedora Raízen

SALVADOR. A Embraer e a empresa de energia Raízen assinaram ontem uma carta de intenções com o compromisso das companhias de estimularem o desenvolvimento do ecossistema de produção de combustível de aviação sustentável (SAF, na sigla em inglês).

Entre as metas estabelecidas, está tornar a Embraer a primeira fabricante de aeronaves a consumir SAF que poderá ser distribuído pela Raízen, referência global em bioenergia. O uso da tecnologia é parte da estratégia da companhia de neutralizar a pegada de carbono de suas operações até 2040, uma vez que mais de 60% das emissões nas operações da empresa decorrem do uso de querosene de aviação em ensaios e voos de produção.

"O SAF tem papel fundamental na redução das emissões da aviação no curto e médio prazos. Este acordo visa estimular o crescimento e a sustentabilidade da cadeia de valor como um todo", diz Carlos Alberto Griner, vice-presidente de Pessoas, ESG e Comunicação da Embraer.

BH AIRPORT/DIVULGAÇÃO

Aposta da Embraer é no uso de combustível de aviação sustentável

Nova tecnologia

Interesse para a compra de celulares 5G aumenta no país

SÃO PAULO. A chegada do 5G em Brasília na última semana fez aumentar o interesse por celulares compatíveis com a conexão. Contudo, embora a estreia da tecnologia atraia os early-adopters (aqueles dispostos a gastar para obter novidades) adquiri-la logo no começo pode não ser a melhor opção.

Dados do Google Trends mostram que pesquisas pelo 5G cresceram mais de 70% no Brasil em julho. As buscas pela lista de aparelhos compatíveis tiveram alta repentina, quando há crescimento igual ou superior a 5.000%. Hoje, há variedade de opções no mercado. Os preços dos dez celulares 5G mais buscados na plataforma Buscapé variam entre R$ 1,2 mil a R$ 7,2 mil. **(Gustavo Soares / Folhapress)**

Pesquisa. Serviços ligados ao setor ficaram 41,39% mais caros em junho

Inflação do turismo teve alta em junho

ALOISIO MAURÍCIO/FOLHAPRESS

Preços das passagens áreas pressionam custos do setor de turismo

BRASÍLIA. Os serviços ligados ao turismo ficaram 41,39% mais caros em junho, na comparação com o mesmo mês do ano passado, aponta levantamento da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP), com base nos dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE. A passagem área foi o item que mais contribuiu para a alta, com variação de 122,40% em 12 meses. A elevação se justifica em parte pela alta temporada, quando o recesso escolar tradicionalmente contribui para o aumento do valor dos bilhetes.

A Fecomércio aponta que o custo do querosene e do dólar, além da limitação de assentos em aeronaves e a dificuldade das empresas para recomposição de mão de obra, são fatores que influenciam na inflação do setor turístico. Na variação mensal, de maio para junho houve alta de 3,51%. Novamente o destaque são as passagens aéreas, com alta de 11,32%.

MINAS S/A

Helenice Laguardia

helenice@otempo.com.br

AngloGold Ashanti

A mineradora AngloGold Ashanti é a maior investidora da nova lei municipal de Nova Lima que permite a destinação de recursos do IPTU para fundos sociais da cidade da região metropolitana de Belo Horizonte. Proposta pelo vereador Álvaro Azevedo e sancionada pelo prefeito João Marcelo Dieguez, a Lei 2864/21 autoriza empresas e pessoas físicas a direcionar 10% do seu imposto a um destes três fundos: Infância e Adolescência, Idoso ou Habitação.

ANGLOGOLD ASHANTI/DIVULGAÇÃO

Fernando Claudio, gerente de Desenvolvimento Social AngloGold; Lauro Amorim, vice-presidente de Sustentabilidade da AngloGold; João Marcelo Dieguez, prefeito de Nova Lima; o ex-vereador Álvaro Azevedo (atual Secretário de Desenvolvimento Social); Othon de Villefort Maia, gerente sênior de Comunicação e Relações Institucionais da AngloGold Ashanti

Fundo de Habitação

A produtora de ouro optou por destinar 100% do valor possível, cerca de R$ 400 mil, para o Fundo de Habitação, que prioriza a construção de moradias de interesse da população e reurbanização de áreas ocupadas irregularmente. "Nosso compromisso com o desenvolvimento social passa por entendermos a importância do trabalho em conjunto dos diferentes atores sociais, empresariais e poder público frente a desafios como a habitação", ressalta Othon Maia, gerente sênior de Comunicação e Relações Institucionais da companhia.

ABCCMM/DIVULGAÇÃO

Cristiana Gutierrez é presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM)

Mangalarga

No Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, a Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador está de volta no formato presencial e acontece a partir de hoje até 30 de julho. Serão 1.606 animais de 561 expositores de várias partes do país. Com expectativa de 220 mil visitantes, a exposição está sob o comando de Cristiana Gutierrez, primeira mulher à frente da ABCCMM que tem 21.787 sócios. "Estamos ansiosos para o retorno do evento ao parque. Hoje, a criação do cavalo mangalarga marchador ultrapassa o hobby e tem uma atuação cada vez mais ampliada. Afinal, a cadeia do cavalo movimenta um valor muito significativo para o mercado do agronegócio", avalia.

Origem da raça

Nascida no Sul de Minas Gerais, há mais de dois séculos, a raça Mangalarga Marchador tem um plantel de 687.157 mil animais registrados. O maior número de animais está na região Sudeste. Minas Gerais é o Estado com maior número de animais do país, sendo 282.063 exemplares. Seguido de Rio de Janeiro com 105.759 e Bahia com 82.090 animais. Em 1949, foi fundada a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM), entidade sem fins lucrativos, credenciada no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) que funciona como um cartório para o registro de animais da raça Mangalarga Marchador.

Fábrica da MRV&CO

Com investimento estimado em US$ 32 milhões, a Resia – empresa americana do grupo mineiro MRV&CO – vai construir uma fábrica de componentes pré-moldados, em Panamá City, no Norte da Flórida (EUA). A estrutura de 20 mil metros quadrados será erguida em uma área de cinco hectares e deve iniciar as operações em 2024. Banheiros, cozinhas, closets e até mesmo paredes serão confeccionadas na futura fábrica. "A construção modular é algo que está presente em todos os empreendimentos da Resia. Essa metodologia permite à empresa construir condomínios de apartamentos bem mais rápido do que de costume", destaca Ernesto Lopes, presidente e CEO da Resia.

MRV&CO/DIVULGAÇÃO

Ernesto Lopes, presidente e CEO da Resia

Resia

A expectativa com a fábrica da Resia nos Estados Unidos é que sejam produzidas de 18 mil a 20 mil composições por ano. Atualmente, a empresa depende de fornecedores externos para produzir esses módulos. "Ao tomar para si essa responsabilidade, teremos ganhos em termos de custos, competitividade e, sobretudo, a possibilidade de ampliar nossa produção a patamares que acompanhem o processo de expansão da marca", explica Ernesto Lopes, CEO da Resia. Com dez anos de operações nos Estados Unidos, a Resia constrói empreendimentos para locação, para a classe média americana (famílias que ganham de US$ 45 mil a US$ 85 mil por ano).

Sebrae Minas

O Sebrae Minas completou 50 anos. De acordo com o presidente do Conselho Deliberativo, Roberto Simões, a instituição se destacou pelo apoio às micro e pequenas empresas e pelas ações de estímulo ao empreendedorismo, melhoria do ambiente de negócios e ao desenvolvimento econômico dos municípios mineiros. "O que justifica esse trabalho são mais de 3 milhões de empreendimentos formais, que respondem por 58% dos empregos e 40% dos salários pagos em Minas Gerais. Este é o retrato atual dos pequenos negócios mineiros, que representam 99% das empresas ativas em nosso Estado", destacou Simões, durante as comemorações dos 50 anos do Sebrae na sede em Belo Horizonte.

SEBRAE MINAS/DIVULGAÇÃO

Da esq. p/direita: João Cruz Reis Filho (Diretor Técnico), Marden Magalhães (Diretor de Operações), Roberto Simões (Presidente do Conselho Deliberativo) e Afonso Maria Rocha (Superintendente)

Supernosso

Em cerimônia realizada na Santa Casa BH, o provedor da instituição, Roberto Otto Augusto de Lima, recebeu do CEO do Grupo Supernosso, Euler Fuad Nejm, o repasse simbólico de R$ 296.754,88, referente à campanha Troco Solidário, iniciada em setembro de 2021. "Com esse valor, conseguimos viabilizar o fornecimento de 47.980 refeições para a Maternidade Hilda Brandão e a Pediatria da instituição", comemorou o provedor.

Santa Casa

De acordo com o CEO do Grupo Supernosso, Euler Nejm, o apoio à Santa Casa BH vai além do compromisso da empresa com a responsabilidade social. "O trabalho realizado aqui é maravilhoso e só traz benefícios para toda a sociedade. Estou emocionado em disponibilizar nossas lojas e colaboradores para apoiar um projeto com uma finalidade tão nobre. Principalmente, em um momento tão difícil como o que vocês estão vivendo agora, após o incêndio sofrido em um dos Centros de Terapia Intensiva – CTI do hospital", destacou Nejm.

SANTA CASA/DIVULGAÇÃO

O provedor da Santa Casa, Roberto Otto Augusto de Lima, o CEO do Grupo Supernosso, Euler Fuad Nejm e Marcelo Branquinho, gerente geral de Marketing do Grupo Supernosso

Ranking

Com 82 anos de atuação, faturamento de R$ 3,40 bilhões e 10 mil colaboradores, o Grupo Supernosso está entre os 25 maiores no Brasil, de acordo com ranking da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados). Para este ano, a expectativa de faturamento é de R$ 4 bilhões. E, até 2030, o grupo planeja triplicar o tamanho da empresa, com expansão de lojas para o interior de Minas Gerais e outros Estados.

Brasil

Anestesista vira réu

A Justiça do Rio acatou denúncia do Ministério Público (MPRJ) e tornou o médico anestesista Giovanni Quintella Bezerra réu pelo crime de estupro de vulnerável. O médico está preso desde o início da semana passada, após ser filmando estuprando uma parturiente, em São João de Meriti.

Alerta. Lista de animais e plantas em risco de extinção aumentou

Desmatamento é uma séria ameaça à flora e à fauna brasileiras

Entre janeiro e maio deste ano, desmate já consumiu 3.360 km² de áreas verdes

■ SIMON NASCIMENTO

O Brasil já sente os impactos diretos da escalada do desmatamento vivenciada nos últimos anos. A recente atualização da lista que trata de animais, plantas e árvores ameaçadas de extinção no país, divulgada em junho, indica que houve crescimento de 51,8% no número de espécies de flora que correm o risco de desaparecer dos biomas brasileiros. O aumento leva em consideração o período entre 2014, último ano em que houve publicação da listagem, e este ano.

Em relação à fauna, o salto no período foi menor, de 7%, mas representando 76 espécies que têm a existência colocada em xeque. Se analisados os dados de desmatamento na região da Amazônia, entre 2014 e 2021, a área total que foi ilegalmente suprimida subiu 160% no Brasil, conforme o Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes).

Em 2014, foram 5.012 km² desmatados, enquanto ao final de 2021 chegou a 13.038 km² – área que supera em quase nove vezes o território da cidade de São Paulo. Somente entre janeiro e maio deste ano, o desmate já consumiu 3.360 km², revela levantamento do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

Já nas regiões de Mata Atlântica, a devastação cresceu 17% ao final de 2021, se comparado com 2014, e chegou a 21 mil hectares – o maior índice desde 2015.

O desmate, conforme explica o pesquisador em ecologia aplicada das Universidades de Lancaster, no Reino Unido, e da Federal de Lavras (Ufla) Cássio Alencar, pode ocorrer sob ação das motosserras, mas também por queimadas – infração essa que é mais comum no segundo semestre no período de estiagem.

Nunes ressalta que o desmatamento interfere diretamente no aumento dos números de espécies em extinção no Brasil. O especialista explicou que o principal motivo que leva à listagem é a perda do habitat natural das espécies. "Às vezes a retirada de uma única árvore pode levar à extinção de uma espécie", explicou.

TEMPERATURA. O corte ilegal de árvores, alerta Alencar, pode desequilibrar umidade, temperatura e iluminação em áreas florestais habitadas por grupos de animais ou por espécimes da flora. As mais impactadas, avalia, são as espécies raras ou que têm núcleos menores.

"Se você transforma as características do ambiente de floresta em um pasto, por exemplo, áreas de agricultura, isso gera uma degradação nas condições biofísicas e as espécies não sobrevivem", observa.

Levantamento da ONG Contas Abertas feito em parceria com a WWF-Brasil aponta que, em 2013, o orçamento do Ministério do Meio Ambiente foi de R$ 5 bilhões, mas foi reduzido a R$ 3,6 bilhões em 2014. O empenho financeiro chegou a aumentar em 2019, chegando em R$ 3,66 bilhões, mas foi rebaixado a R$ 2,98 em 2021. Neste ano, a verba prevista pela pasta ambiental é de R$ 3,61 bilhões.

Destruição

Amazônia. Conforme o Imazon, o desmatamento na região Amazônica em 2021 foi o pior em dez anos, com a destruição de 10 mil quilômetros de mata nativa.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

BALANÇO DA BIODIVERSIDADE

Brasil possui mais de **46 mil** espécies de algas, plantas e fungos;

120 mil espécies de invertebrados;

9.000 vertebrados.

22% da biodiversidade do planeta está no Brasil

ANTÔNIO GAUDÉRIO/FOLHA IMAGEM

Corte de árvores desequilibra umidade e temperatura florestal

Em 20 anos

Queimadas atingem 90% das espécies

Pesquisa feita pela Universidade do Arizona, nos EUA, com participação do Departamento de Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG entre 2019 e 2021 com 11.514 espécies de plantas e 3.079 espécies de animais vertebrados, entre aves e mamíferos, foi verificado que 90% das espécies foram atingidas por queimadas que ocorreram na Amazônia.

O estudo foi feito considerando toda a extensão da Bacia Amazônia, levando em consideração um período de 20 anos. "Está claro que os impactos negativos sobre as espécies aumentaram muito nos últimos anos. De 2016 para cá, com a diminuição da fiscalização, o cenário só piorou. Como resultado, em 2019, as queimadas ficaram acima da média histórica recente no país. Isso é preocupante", diz, em nota divulgada pela UFMG, o professor do ICB Danilo Neves.

Para combater o desmatamento e as queimadas, a pesquisadora Bianca Santos, do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), defende o fortalecimento de órgãos ambientais responsáveis por fiscalização e controle de supressão ilegal de vegetação. "Evitando assim invasões de florestas públicas e áreas protegidas como territórios indígenas, quilombolas e unidades de conservação. Dessa forma será possível frear o cenário de grilagem de terras que vem ficando cada vez mais frequentes na Amazônia", opina. **(SN)**

Mundo

Permanência de Draghi

Mais de mil prefeitos assinaram, ontem, uma abaixo-assinado, no qual pediram ao primeiro-ministro Mario Draghi que reconsidere sua renúncia e continue à frente do governo. Draghi apresentou sua renúncia ao presidente da Itália, Sergio Mattarella, na quinta-feira (14).

Desaprovação chega a 74%

A 11 dias de completar seu primeiro ano de governo, a desaprovação à gestão do presidente do Peru, Pedro Castillo, subiu para 74%, quatro pontos a mais que em junho e a segunda mais alta desde que tomou posse do cargo. Apenas 20% dos peruanos aprovam o governo Castillo.

Situação crítica. Temperaturas podem bater recordes nos próximos dias em vários países

Onda de calor sufoca a Europa e provoca incêndios

Termômetros em torno de 40° C, já provocaram pelo menos mil mortes

MADRI, ESPANHA. Vários países da Europa Ocidental, entre eles França e Espanha, continuam lutando contra incêndios florestais devastadores, deflagrados por uma onda de calor que pode bater recordes de temperatura nos próximos dias.

Esta é a segunda onda de calor que atinge a Europa em menos de um mês, um fenômeno que está se tornando mais frequente e intenso devido à mudança climática. Segundo os cientistas, existe uma relação direta entre as ondas de calor e a mudança climática, já que as emissões de gases de efeito estufa aumentam sua intensidade, duração e frequência.

Os termômetros em torno de 40° C, já provocaram pelo menos mil mortes, segundo órgãos de saúde da Espanha e de Portugal. Na Espanha, cerca de 20 incêndios florestais ainda estavam ativos e fora de controle, ontem, em diferentes pontos do país. Em Madri, um funcionário de limpeza faleceu no sábado, por causa do calor, enquanto trabalhava.

Em Portugal, país vizinho, apenas um grande incêndio é considerado ativo, perto do município de Chaves, no extremo-norte. Porém, quase todo território português apresentava um risco "máximo", "muito alto", ou "elevado" de registrar incêndios ontem. Os incêndios da última semana deixaram dois mortos, cerca de 60 feridos, e as chamas destruíram entre 12 mil e 15 mil hectares.

Na Grécia, outro país onde foram declarados incêndios nos últimos dias, as autoridades decidiram evacuar sete povoados, preventivamente. Na França, a situação também é crítica. No sudoeste do país, os bombeiros continuam lutando contra dois incêndios que já devastaram em torno de 11 mil hectares desde terça-feira (12) na região de Bordeaux, uma área equivalente à de Paris. Segundo a agência meteorológica Météo-France, as temperaturas podem chegar a 40° C nessa área. Ontem, 51 departamentos estavam sob vigilância laranja, 15, sob a vermelha, a mais alta, devido à escalada dos termômetros. "O calor está aumentando, a onda de calor está se espalhando pelo país", advertiu a mesma agência.

As temperaturas também não estão caindo no Reino Unido, onde as autoridades emitiram a primeira emergência nacional por calor extremo. Este alerta "vermelho" implica um "risco de vida", segundo a agência meteorológica local. No sul da Inglaterra, as temperaturas podem passar dos 40°C pela primeira vez hoje ou amanhã.

O presidente da COP26, Alok Sharma, pediu ontem aos candidatos ao cargo de primeiro-ministro britânico que não abandonem o objetivo de neutralidade de carbono do Reino Unido.

E, na Holanda, os organizadores de uma trilha de quatro dias cancelaram, por causa do calor extremo, o primeiro dia do evento que começaria amanhã. Em algumas áreas do país, a temperatura poderá chegar a 38°C neste dia.

CLEMENT MAHOUDEAU / AFP

No Sul da França, incêndio queimou pelo menos 300 hectares

DANIEL LEAL / AFP

Os banhistas lotam a praia em Brighton, sul da Inglaterra

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

TEMPERATURAS EXTREMAS

Segunda-feira 18 de julho, 12h (Bras.)

INGLATERRA
FRANÇA
PORTUGAL
ESPANHA

0 4 8 12 16 20 24 28 32 36 40 44 48

ESPANHA
A localidade de Don Benito (oeste), registrou a mais alta do país até o momento: 43,4ºC

FRANÇA
As autoridades preveem que hoje será o "dia mais quente para o oeste do país", podendo ultrapassar os 40ºC em várias regiões

INGLATERRA
No sul do país, as temperaturas podem passar dos 40ºC pela primeira vez nesta segunda, ou terça-feira

PORTUGAL
Registrou o recorde de calor para julho na última quinta-feira (21), com 47ºC na estação do Pinhão.

De acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo pode ter um aquecimento, em relação aos níveis pré-industriais, de até 1,5ºC até 2026

Clima
Previsão para 2050 pode se antecipar

Meteorologistas britânicos estimaram que em 2050 o verão teria temperaturas de 40° C, mas os termômetros indicam que já nesta semana essa previsão pode se confirmar, segundo o portal G1.

A estimativa para essa semana é inédita, com máximas de 10 a 15 graus mais quentes do que o normal. Ate então, a temperatura mais alta registrada no país foi 38,7ºC, no Jardim Botânico de Cambridge, em 2019. Essa perspectiva levou à emissão de um alerta vermelho, algo até então sem precedentes.

O governo britânico foi acusado de não levar a sério a onda de calor que atingirá o país a partir desta segunda-feira, apesar dos alertas do setor de saúde e dos meteorologistas. "Trata-se de um calor severo que pode provocar mortes, porque é forte demais. Não estamos preparados para esse tipo de calor", insistiu o diretor-executivo do College of Paramedics, Tracy Nicholls.

Guerra
UE discute sanções contra a Rússia

KIEV, UCRÂNIA. Os ministros das Relações Exteriores da União Europeia (UE) debatem, hoje, se devem endurecer as sanções contra a Rússia, cujo Exército continua a bombardear várias cidades na Ucrânia no momento em que a guerra entra em seu sexto mês.

"O desafio colocado pela Rússia vai durar", disse o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas britânicas, almirante Tony Radakin. Segundo o militar, o Exército russo perdeu 50 mil homens, entre mortos e feridos, e milhares de tanques, o que representa "mais de 30% de sua eficácia no combate terrestre".

Apesar das baixas, porém, as forças russas continuam bombardeando a Ucrânia. A operadora de energia nuclear ucraniana acusou as forças russas de implantar lançadores de mísseis na usina nuclear de Zaporizhia para disparar contra as regiões de Nikopol e Dnipro.

No sábado (16), Moscou anunciou que intensificará suas operações militares. Ontem, mísseis russos atingiram instalações industriais em Mykolaiv – uma cidade estratégica no sul da Ucrânia.

AVIÃO DE CARGA. Todos os oito tripulantes de um avião de carga que caiu no sábado à noite perto da cidade grega de Kavala morreram no acidente, anunciou o ministro da Defesa da Sérvia, Nebojsa Stefanovic, ontem. O avião, um Antonov An-12, transportava em torno de 11 toneladas de armas para Bangladesh quando caiu, informou Stefanovic. "A causa principal do acidente foi a falha de um dos motores", disse o porta-voz da Chancelaria, Oleg Nikolenko, no Facebook.

Saúde de Putin

Boato?. O chefe das Forças Armadas do Reino Unido, Tony Radakin, desmentiu os rumores de que o presidente russo, Vladimir Putin, estaria com a saúde prejudicada ou que poderia ser assassinado.

INTERESSA

Em debate. Saiba mais. A síndrome do intestino tímido é o tema do programa **Interess@** de hoje, às 14h, na rádio **Super 91,7 FM,** e nas plataformas digitais de **O TEMPO.**

PIXABAY

Saúde

A "parcopresis", ou síndrome do intestino tímido, é um problema de origem psicossocial e é mais comum em pessoas ansiosas

Quando ir ao banheiro fora de casa se torna um drama

ALEX BESSAS

O comediante e empresário Abdiás Melo fez viagens para a França e a Alemanha, onde cumpriu compromissos profissionais. Quando tentava retornar ao Brasil, em um voo de Lisboa para Recife, contudo, ele viu suas passagens serem canceladas sucessivas vezes em razão de greves em aeroportos – problema que afeta toda a Europa. Preso na capital portuguesa, o pernambucano foi entrevistado pela emissora RTP. Sem papas na língua, ele fez uma descrição um tanto plástica da própria situação. "Meu anjo, eu estou com a mesma cueca faz seis dias. Eu não tomei banho, tô fedendo um absurdo", reclamou, inteirando que enfrentava um problema adicional: "Eu só consigo fazer cocô em casa. Eu tô preso, sem fazer cocô". O relato, de tão cru, repercutiu nas redes sociais, rendendo memes, risadas e identificação.

Se em um primeiro momento a história soa insólita, parecendo retirada de um quadro de humor, na realidade, o caso pode ser mais comum do que se imagina. É bastante provável que muitas outras pessoas que estivessem passando por aquela mesma situação também enfrentassem dificuldade para evacuar. Um problema que tem nome: estamos falando da "parcopresis", ou síndrome do intestino tímido, caracterizada pela dificuldade do indivíduo de usar o banheiro, seja para urinar ou para defecar, em um lugar ou em um contexto em que não se sinta seguro. Embora não existam estudos amplos sobre o caso, algumas pesquisas indicam que o fenômeno é bastante comum, afetando entre 15% e 25% da população.

Na capital mineira, bastou uma breve ronda para encontrar relatos semelhantes. "Dependendo do banheiro, a gente nem entra. Não dá, não. Realmente, são impróprios para o uso do ser humano", admitiu o vigilante Edson Fraga, 60, dizendo que, nessas situações, prefere se segurar. A estudante de psicologia Maria Beatriz, 24, sofre do mesmo mal. "Tenho dificuldade de fazer minhas necessidades fora de casa. Principalmente banheiro público, porque é muito sujo. Eu já fico pensando nas possíveis doenças que eu possa adquirir. Até em banheiro de ônibus e avião é impossível para mim, até pelo fato de estar em movimento", comenta. Para quem não passa por isso, a situação chega a ser incompreensível. "Eu não tenho esse tipo de dificuldade. Simplesmente, quando dá a vontade, eu faço. Acho estranho quem não consegue, como a minha mãe, por exemplo, que, às vezes, tem que voltar para casa correndo para conseguir fazer", diz o analista de sistemas André Augusto, 27.

O médico Matheus Meyer, coloproctologista na Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte (Santa Casa BH), explica que a questão não chega a configurar uma patologia mecânica. "Não existe, necessariamente, uma doença orgânica no intestino para isso ocorrer. Portanto, este é um problema psicossocial, sendo mais comum em pacientes mais ansiosos", descreve.

Além do receio do uso de sanitários sujos, como ilustram os relatos ouvidos pela reportagem, outros diversos fatores podem desencadear a parcopresis. Por exemplo, a pessoa pode se sentir constrangida, temendo ser motivo de chacota por causa do odor exalado pelas fezes ou pelo som das flatulências e, por isso, pode preferir não fazer cocô fora de casa ou mesmo quando está recebendo visitas. Algumas vezes, mesmo que tente, ela não consegue evacuar por estar tensa, de forma que não consegue alcançar um nível de relaxamento necessário para a liberação dos dejetos.

"Nessas ocasiões, as pessoas costumam mudar a própria dieta alimentar, além de lidar com uma mudança em relação aos horários em que come. Tudo isso acaba piorando a situação", expõe Meyer.

Origem que remete à infância

"A síndrome pode ter origem ainda na infância, no caso de pais que ensinam seus filhos que o ato de evacuar é feio, sujo e errado. Esse tipo de formação pode provocar uma crença que vai afetar a pessoa na fase adulta", aponta Matheus Meyer. Outras frases que tendem a contribuir para a questão são manifestações dos genitores ou de outros adultos sobre a resistência deles próprios de usar o banheiro fora de casa.

O coloproctologista alerta que a prática pode trazer prejuízos. "Para começar, a pessoa vai sentir o desconforto abdominal. Além disso, precisamos lembrar que o intestino grosso tem função de retirar água das fezes. Então, se vai segurando, esses excrementos vão ficando mais duros, ressecados, o que pode desencadear outros problemas, como a fissura anal e a hemorroida", diz, situando que, nesses casos, passa-se a ter que tratar também um distúrbio mecânico.

"Do ponto de vista de tratamento, inicialmente, o mais importante é explicar ao paciente que a evacuação é um processo fisiológico, normal e natural e que, portanto, não há motivo de vergonha. Mas, às vezes, apenas conversar sobre o assunto não resolve", admite Matheus Meyer. "Então, além dessa abordagem, podemos dar algumas dicas, informando sobre a existência de neutralizantes de odores, por exemplo, que são portáteis e vão reduzir as chances de a pessoa ser exposta a um suposto constrangimento", cita. **(AB)**

O.PINIÃO

Editorial

DOR SEM REMÉDIO

A escassez de medicamentos se agravou em todo o país no último mês e atinge 80% das cidades, segundo levantamento da Associação Mineira dos Municípios (AMM), divulgada na sexta-feira (15). Triste notícia para pessoas como as que ficam na enorme fila em frente à Farmácia de Minas, na avenida do Contorno. Após a longa espera, em pé e debaixo do sol, correm risco de descobrir que o remédio que necessitam está em falta.

A atual crise tem origem em fatores externos: a guerra na Ucrânia e as restrições anti-Covid-19 na China, que exportam matéria-prima para o Brasil. Contudo, o país estaria mais preparado para enfrentar o problema se o governo federal tivesse atendido os alertas dos secretários de saúde.

A Confederação Nacional de Saúde alertou que desde o início da pandemia nunca houve a plenitude de abastecimento de medicamentos no país.

É de conhecimento geral que a chegada do inverno aumenta o número de casos de doenças respiratórias. Mas também estão em falta medicamentos para o controle de doenças como diabetes, câncer e Parkinson. Esses pacientes sofrem com a piora do quadro, e os hospitais tendem a ficar mais pressionados, potencializando os problemas no sistema de saúde.

O Brasil produz apenas 5% do IFA utilizado no território nacional. O restante é importado, sendo 68% proveniente da China. A falta de investimento em tecnologia e pesquisa voltadas para a saúde ao longo da história têm grande peso no cenário atual.

Dependemos até da importação de outros insumos considerados mais simples como frascos e conta-gotas, itens que poderiam ser desenvolvidos aqui.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE DE ASSINATURA Fernanda Rodrigues
GERENTE INDUSTRIAL Guilherme Reis
GERENTE COMERCIAL Ricardo Sapia
GERENTE DE CIRCULAÇÃO Isabel Santos
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo

EDITORES EXECUTIVOS
Renata Nunes Cândido Henrique Silva Juvercy Júnior

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO
Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira Isis Mota
Política Marina Schettini e Guilherme Ibrahim
Opinião Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo Karlon Aredes e Carla Chein
Cidades Tatiana Lagôa
O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Sena
Magazine/Interessa Fabiano Fonseca e Ana Brant
Fotografia Daniel de Cerqueira

Duke

www.dukechargista.com.br

Gaudêncio Torquato
Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Não somos ainda uma nação

O Brasil das trevas, o Brasil sob máscara, o Brasil das milícias

A imensa maré de lama que envolve políticos na recém-aprovada PEC dos Benefícios, a violência policial estampada pelas telas de TV, a partir do horripilante estupro de parturientes vulneráveis, as negociações que jogam candidatos em negociações escandalosas, a gestão sem rumo, a administração federal entregue à volúpia dos donos do poder, fazem parte do mesmo tecido institucional: o do Brasil das trevas, o Brasil sob máscara, o Brasil das milícias.

A PEC dos Benefícios contém um estratagema: a aprovação de estado de emergência. Em outras palavras, será permitido ao governante adotar medidas extremas para ajudar as massas carentes, significando isso orçamentos extraordinários, inserção de milhões de famílias nos pacotes assistenciais, estouro das contas públicas. Não se pode deixar à míngua populações famintas, hoje somando quase 50 milhões de brasileiros. Mas, por que só agora, a pouco menos de três meses das eleições? Cooptar eleitor com a sopa do assistencialismo é crime. Daí a necessidade de se aprovar uma PEC para driblar a ordem constitucional.

Desse modo, realizaremos uma eleição com artifícios e ferramentas de pressão. O Brasil mascarado irá às urnas. E em sua caminhada carregará, a par de gente séria (temos de admitir que ainda dispomos dessa espécie), usurpadores, criminosos, pilantras, cínicos, vivaldinos e laranjas, categoria em expansão, essa gente que fornece o óleo para lubrificação dos esquemas de apropriação ilícita do dinheiro público.

O poder invisível está estocando seus arsenais. Mais de R$ 40 bilhões encherão os dutos eleitorais. Mas a estratégia de combate aos poderes invisíveis, voltados para a arbitrariedade e a rapinagem, requer a força da pressão coletiva, mais que simples castigos aos criminosos. Pois toda mudança de cultura se ampara na vontade geral. E sabemos que para, limpar a

> A estratégia de combate aos poderes invisíveis, voltados para a arbitrariedade e a rapinagem, requer a força coletiva, mais do que o castigo dos criminosos

cara do Brasil que dá vergonha, é preciso que os sentimentos do povo se irmanem aos poderes normativos. Sob esse prisma, vemos a sociedade ainda estagnada, observando a paisagem, mesmo com organizações fazendo questionamentos. O Judiciário, por sua vez, é questionado. Jogam sujeira em sua imagem.

No campo do Brasil arbitrário e violento, o campeonato é disputado, entre outros, por contingentes das extremidades do arco ideológico, que inserem o país numa disputa de cabo de guerra. O que um lado fará se ganhar a eleição? Pôr lenha na fogueira? Convocar militares para reverter os resultados do pleito?

O fato é que um véu de incerteza teima em cobrir o espírito nacional, adensando as expectativas, aumentando as angústias e diminuindo a crença nas instituições políticas e sociais. Em quase todos os aspectos da vida nacional, impera a dúvida. Não sabemos até onde irão os limites da Constituição ou como serão as formas para se chegar ao consenso sobre questões centrais. Ignoramos o intrincado jogo de poder. O que se sabe é que a desconfiança no processo eleitoral está disseminada. Um dano à democracia.

Vive-se em um ambiente de caos. Ninguém sabe, mas todos se aventuram a garantir suas verdades. Versões e fofocas se espalham. As Forças Armadas parecem ter tomado gosto pelo poder. Foram embora o respeito, a disciplina, a ordem, a ética, a força do compromisso, a dignidade. A improvisação campeia. Poucos se lembram dos hinos pátrios. Desprezamos ou não damos o devido valor ao conceito de nação. O que nos importa é um pedaço de terra, uma propina, um alto salário, um feudo na área pública. Felizmente, na área privada, os empreendedores se dedicam ao labor.

Onde estão as bandeiras brasileiras nas portas das casas? Onde e quando se canta o hino nacional? Quem sabe contar histórias sobre os nossos antepassados?

Só é notícia o que é deslize. O torto, o errado, o inusitado vence a coisa certa. A violência nivela a cultura por baixo. Sem rumo, o povo banaliza a criminalidade. Morreu fulano, beltrano? Ah, uma briga de rua. É triste. Não somos, ainda, uma nação.

entre aspas

"Hoje a bandeira é utilizada como um lado da política."
Ana Lúcia Todeschini Martinez
JUÍZA ELEITORAL
Quanto à bandeira nacional nas eleições

"Motociatas, igrejas e quartéis: o circuito do Brasil de Bolsonaro."
Ricardo Kotscho
JORNALISTA
Sobre o comportamento do presidente

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Apometria, a medicina no espiritismo-ciência

A palavra "apometria" vem do grego "apo" ("além de") e "metron" ("medida"). Dizemos que se trata do que existe além da matéria, que, exatamente por ser além da matéria, não pode ser medido. Essa palavra é ainda pouco conhecida, mas é muito importante para a medicina e o espiritismo em sua parte ciência. Por isso, vai ser já, já muito conhecida.

O psiquista, farmacêutico e bioquímico doutor Luiz José Rodriguez, de Porto Rico, que se mudou para o Rio de Janeiro (RJ) na primeira metade do século XX, espiritualista não espírita, foi quem criou a terapia hipnometria, a qual, depois de contatos entre ele e o médico gaúcho espírita doutor Lacerda, inspirou este doutor Lacerda a criar a terapia apometria, em 1965, em Porto Alegre (RS). A apometria ou saída do corpo e que Kardec chamou de "emancipação" ("Livro dos Espíritos", capítulo 8: questões 422-438) é chamada, popularmente, de viagem astral. O cientista e escritor italiano Ernesto Bozzano e a Igreja a denominaram de bilocação (estar presente, ao mesmo tempo, em dois lugares diferentes, mesmo que sejam muito distantes um do outro).

Repetindo, para reforçar o que já falamos, essa palavra apometria vai ficar já, já muito conhecida, exatamente porque está ganhando, cada vez mais, a classe muito respeitada dos médicos e o espiritismo científico, que é também muito respeitado exatamente por ser igualmente, uma ciência. Aliás, Kardec deixou claro que, se no futuro houvesse diferença entre a doutrina espírita de a ciência, que os espíritas seguissem a ciência.

Uma pequena ala do espiritismo, de início, costuma ter dificuldades para aceitar a apometria, dizendo que ela não é o espiritismo de Kardec. Dizemos que ela não é o espiritismo de Kardec completo, mas é parte dele. E o próprio Kardec, como vimos, nos aconselhou a seguir a ciência, em caso de haver divergências entre a doutrina e a ciência. E é claro que a evolução não para, então, algumas coisas novas estão sempre aparecendo e, desde que não sejam contrárias à doutrina espírita, devem ser acrescentadas a ela. E, quanto às verdades científicas, vimos que devem ser acatadas, desprezando-se as espíritas contrárias a elas.

Porém, a apometria apenas pratica mais a mediunidade e a emancipação dos espíritos do que a doutrina espírita. Um exemplo é a frequente manifestação dos pretos velhos que, no espiritismo, não é muito comum. Ademais, a apometria enfatiza muito que sua prática tem que ser com amor. Onde está, pois, o que é contra o espiritismo? Afirmamos que a apometria não é contra o espiritismo, mas apenas é mais do que ele. E se ela identifica-se mais com a umbanda, os umbandistas e seus espíritos são também filhos de Deus...

PS: Com este colunista: "Presença Espírita na Bíblia" na TV Mundo Maior", e a tradução do Novo Testamento completo corrigida e ampliada na introdução e nas notas, Ed. Chico Xavier, (31) 3635-2585 Cássia e Cléia. contato@editorachicoxavier.com.br

É preciso buscar o serviço de saúde o quanto antes

Silvia Pietra
Analista sênior em diagnóstico molecular na Target Medicina de Precisão

Covid longa: sintomas e impactos na sociedade

As pesquisas científicas sobre a Covid-19 se concentram, especialmente, nos sintomas que afetam a respiração, uma vez que é um dos agentes responsáveis pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A doença levou milhares de pessoas à morte no mundo todo, desde o seu aparecimento em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. No entanto, hoje sabe-se que seus impactos podem ser muito mais sistêmicos e duradouros do que aqueles noticiados no início da pandemia.

Dor no peito, confusão mental, fadiga, queda de cabelo, lesões na pele, deficiência no crescimento de unhas, perda de audição, alterações menstruais, disfunção erétil, alucinações, ansiedade, perda de memória, insônia e efeitos semelhantes à demência são alguns dos sintomas relacionados à então chamada "Covid longa" ou "Covid de longo prazo", que são casos de sintomas persistentes que podem durar semanas ou meses após uma infecção inicial. Pode acontecer, ainda, de a pessoa só ficar sabendo que teve Covid-19 após investigar a origem desses sintomas, já que existem casos assintomáticos do novo coronavírus.

Tais relatos de sintomatologias extrapulmonares precisarão de diferentes tipos de cuidados médicos e tratamentos especializados, muitas vezes necessitando de abordagem multidisciplinar e apoio psicológico para estes pacientes, que, na maioria, não se sentem mais aptos para suas atividades laborativas. Pesquisadores do Instituto René Rachou (Fiocruz-Minas) relataram que 50% dos pacientes que tiveram infecção pelo novo coronavírus sofreram sintomas pós-infecção (independentemente de sua gravidade), sendo que as faixas etárias mais afetadas foram adultos de 41 a 60 anos, seguidos daqueles com idades entre 20 e 40 anos. Em geral, as mulheres relataram mais problemas de saúde persistentes. Além disso, algumas comorbidades mostraram favorecer a progressão da Covid longa, como hipertensão arterial crônica, diabetes, cardiopatias, câncer, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal crônica, tabagismo e alcoolismo.

A alta ocorrência da Covid longa demonstrada nesta pesquisa pode ajudar a dimensionar o grande impacto socioeconômico que este fenômeno pode causar na sociedade pós-pandemia e a real necessidade de investimento em pesquisas que busquem maior entendimento de suas causas e consequências, a fim de se buscar terapias mais efetivas e humanizadas.

O assunto é de tamanha relevância e tem trazido discussões para dentro do governo federal. O Conselho Nacional de Segurança (CNS) encaminhou para o Congresso Nacional uma recomendação para a construção conjunta de uma Rede de Cuidados às Vítimas da Covid-19 e seus familiares. O documento foi aprovado em maio durante umas das reuniões ordinárias do órgão, que debateu a importância do fortalecimento da atenção primária em saúde para atuar diretamente nas sequelas da Covid-19. Mas ainda faltam ações efetivas para tratar esses sintomas, e recomenda-se que, quem puder, pessoas procurem o serviço de saúde o quanto antes para tratamentos adequados.

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Violência

Diogo Tomé
Sobre a matéria "Mulher compra arma e atira em ex que a perseguia e a ameaçava" (portal O Tempo, 15.7), infelizmente as medidas protetivas não têm sido suficientes para afastar os agressores das vítimas. A mulher citada na matéria provavelmente tem uma coleção de boletins de ocorrência em casa... Infelizmente, ela teve que se defender da forma mais drástica, usando uma arma de fogo, para não perder a vida nas mãos do ex.

Vale

Gelton Filho
Sobre a matéria "Tempo de execução de obra da Vale é 400% maior que o usual" (portal O Tempo, 15.7), a eficiência privada da Vale para reparar danos é imoral. Até hoje as casas das famílias de Mariana não foram entregues. A empresa dança em lucros enquanto espalha mortes e doenças. Sobre o rio Paraopeba, tem que retirar o que está dentro do leito também, independentemente do custo. A empresa cometeu crimes ambientais e tem de responder.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG, CEP: 32.210-180
Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br
comercial@otempo.com.br
grafica@otempo.com.br

PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO
Segunda a sábado: **R$ 6** Domingo: **R$ 10**

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
0800-7034001 (interior)
(31) 2101-3838 (Capital e Grande BH)
Horário de funcionamento:
Segunda a sexta-feira: 7h às 19h
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h
atendimento@otempo.com.br

FILIADO À ANJ
Associação Nacional
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA: NORMAL MG
(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral
R$ 936,00 à vista ou:	R$ 494,00 à vista ou:
2 X R$ 468,00	2 X R$ 247,00
3 X R$ 312,00	3 X R$ 164,67
4 X R$ 234,00	
5 X R$ 187,20	
6 X R$ 156,00	

REPRESENTANTES COMERCIAIS

SÃO PAULO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Travessa Humberto I, 140 - Vila Mariana
São Paulo/SP - CEP: 04018-070
Telefone:
(11) 96619-2480
E-mail: contato.sp@buenocomu- nicacaosp.com.br

RIO DE JANEIRO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Rua do Ouvidor, 63 - sala 713 - Centro - Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20040-031
Telefones:
(21) 98079-2992;
(21) 2524-5644
E-mail: contato.rj@buenocomu- nicacaorj.com.br

BRASÍLIA
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
SHCN Quadra 2015 - Bloco D - Entrada 47 - Sala 103
Asa Norte - Brasília/DF - CEP: 70874-540
Telefone: (61) 3223-6999;
(61) 8179-7215
E-mail: contato.df@buenocomu- nicacaodf.com.br

entre aspas

"Dados mostram a pujança cívica no Brasil."
Luiz Edson Fachin
PRESIDENTE DO TSE
Sobre o número recorde de eleitores em 2022

"Só agora estão lembrando que os pediatras existem."
Artur Mendes
PRESIDENTE DO SINDMED-BH
Quanto à situação dos hospitais de BH

Oportunidades para profissionais de todos os níveis

Guilherme Quandt
Diretor de marketing e estratégia do Sienge

Construção civil demanda mão de obra capacitada

O setor da construção civil vem surpreendendo positivamente, principalmente pela continuidade no aquecimento do mercado de trabalho, que segue neste ano o bom momento registrado em 2021. Segundo dados do último relatório do Cadastro Geral de Empregos e Desempregados (Caged), nos primeiros cinco meses do ano, o setor da construção gerou 155.507 novos postos de trabalho, o que representa 63,5% do total de vagas criadas nos 12 meses do ano passado.

Essa continuidade de demanda de mão de obra ainda é, em parte, reflexo da queda nas taxas de financiamento vistas entre 2019 e 2020. Mas também se pode pontuar que, por causa do isolamento social, a execução de obras e reformas no começo da pandemia foi interrompida, sendo retomada assim que houve maior liberação no fluxo de pessoas.

Por isso, conforme observado recentemente no Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M), a inflação da mão de obra também apresentou crescimento, alcançando 4,37% no mês de junho. Esse movimento de alta tem como responsável o aumento no preço generalizado do custo de vida e com a demanda tanto para obras quanto para reformas em alta; o trabalhador consegue negociar termos melhores para si.

> Uma grande exigência no setor é a especialização no BIM (modelagem da informação da construção), que é o processo da criação do modelo virtual

Em um período como este, de alta demanda por trabalhadores, surgem também muitas oportunidades de desenvolvimento e capacitação profissional. Como um setor que vem passando por um promissor movimento de transformação digital, buscar por cursos e conteúdos focados nessas tendências tecnológicas pode ser a chave para se diferenciar ainda mais no mercado.

Seguir próximo das inovações tecnológicas é um dos passos mais importantes ao decidir em qual área se capacitar. Observar as principais tendências, necessidades e demandas pode facilitar muito a escolha.

Atualmente, uma grande exigência no setor é a especialização no BIM (modelagem da informação da construção), que é o processo da criação do modelo virtual, em 3D, que serve para planejar e acompanhar uma obra, permitindo colaboração entre os diversos estágios da construção – de viabilidade, projeto, execução e operação. Com a recente obrigatoriedade da utilização dessa metodologia, estudá-la é essencial.

Além do BIM, aprender a utilizar plataformas de gestão da construção também se tornou muito importante, visto que, ao agrupar diversas soluções em um só local, é possível controlar todo o processo, do canteiro de obras ao pós-venda. Por meio da integração dessas plataformas com a nuvem, é possível gerenciar todos os processos da construção, mesmo na obra, com um celular. Assim, um pedido de compra feito já gera automaticamente uma ordem de pagamento, por exemplo.

> Aprender a utilizar plataformas de gestão da construção também se tornou muito importante, visto que, ao agrupar diversas soluções, é possível controlar todo o processo

Ademais, entre outras tecnologias que vão sendo integradas ao processo de construção e que também exigem preparo e conhecimento do profissional, podemos citar os drones para inspeção de obras, impressoras 3D, realidade virtual e aumentada, entre outros.

Entretanto, apesar das boas notícias pontuadas acima, é inegável que 2022 trouxe novos desafios para o setor: a elevação da Selic para patamares acima de 13%, reduzindo a procura por novos financiamentos imobiliários e causando uma queda de 42% no lançamento de imóveis residenciais nos primeiros três meses deste ano, segundo levantamento da Câmara Brasileira da Indústria de Construção (CBIC).

Se o setor conseguir mostrar sua resiliência, acredito que as boas notícias voltarão a tomar conta. Quando isso acontecer, o profissional que estiver capacitado e preparado para lidar com as tendências tecnológicas disponíveis, com certeza, sairá na frente.

O TEMPO HÁ 25 ANOS

18/7/1997

O TEMPO

Tiros entre PM e Exército ferem 3

- Confronto em Alagoas precipita a saída de Suruagy do governo
- Em Recife, passeata de 8.000 civis e militares fecha as ruas
- Bomba caseira em Porto Alegre explode após marcha policial

Erro põe 104 áreas em MG sem telefone

Senado aprova fim da aposentadoria especial

Tarifas caem em 9%, garante a Telebrás

Nova queda da bolsa não assusta Malan

Laudo diz que bomba causou dano a Fokker

Manifestações de policiais crescem, e três são feridos em troca de tiros

Na esteira da rebelião da PM mineira, as manifestações de policiais se alastraram pelo país em 1997. Três pessoas foram baleadas em Maceió durante confronto entre policiais militares e civis e o Exército. Eles pediam a saída do então governador Divaldo Suruagy do cargo. A PM alagoana estava em greve por salários atrasados.

Em Recife, policiais civis e militares bloquearam avenidas com 8.000 pessoas em passeata. Em Porto Alegre, uma bomba caseira explodiu no Palácio da Polícia Civil, após passeata da PM.

Em João Pessoa, 1.500 PMs desarmados saíram às ruas. Em Cuiabá, 75% da força já estava parada, e, em Campo Grande, a paralisação seria decidida naquele dia.

Piloto do monomotor que caiu em Conselheiro Lafaiete, matando oito pessoas, era preso. Ele estava com o brevê vencido e havia fugido após a tragédia.

"Acho que foi um dos maiores movimentos musicais que o Brasil já teve", dizia Milton Nascimento em 1997, nos 25 anos do "Clube da Esquina". Foi o álbum que lançou não só um movimento, mas Milton, Lô Borges, Beto Guedes e Wagner Tiso. Convenhamos: depois do Clube da Esquina, nada foi como antes.

Por Isis Mota

Acesse o código e leia o conteúdo na íntegra

WILLY BIONDANI/DIVULGAÇÃO

Em depoimentos coletados há mais de 30 anos com personalidades brasileiras, o jornalista e escritor Marco Lacerda traz à luz um pouco do muito o que já foi dito sobre o artista

Moço Lindo do Badauê

MARCO LACERDA
ESPECIAL PARA O TEMPO

Oitenta anos de uma vida singular que plural nenhum é capaz de exprimir. Oitenta anos celebrados no dia 7 de agosto, ano de eleição presidencial com desfecho previsível e melancólico. Caetano Veloso é maior que isso, desde os tempos em que – garoto magricela, tímido dentro de um paletó xadrezinho – surgiu para o Brasil, no programa "Esta Noite se Improvisa", na TV Record dos anos 1960.

A voz da irmã Maria Bethânia ecoava "Carcará" na esquina da Ipiranga com a São João e em outras esquinas do país, mas Caetano era ainda discreto coadjuvante de um certo grupo baiano que tomaria de assalto a música popular brasileira, dividindo-a em antes e depois dele – isso mesmo, AC e DC.

Menino elétrico, vivo, observador, atento a tudo, capaz de expressar opinião sobre qualquer coisa. "Lá vem o irmão da Bethânia", diziam quando ele movimentava sua silhueta esguia pela Galeria Metrópole de São Paulo ou quando pedia abrigo na casa do crítico de comidas Paulo Cotrim, criador do histórico Juão Sebastião Bar, uma ilha de liberdade no desatino da ditadura militar, ainda jovem, mas já bem instalada no país. Caetano pagou caro por ter despontado naqueles anos sombrios.

Em setembro de 1968, ele gritava no palco do Tuca, em São Paulo: "Gilberto Gil está aqui comigo pra nós acabarmos com esse festival e com toda a imbecilidade que reina no Brasil, pra acabar com isso tudo de uma vez". Não dá nem para invocar o "perdoai-os, eles eram jovens e não sabiam o que faziam". Porque eles já não eram tão jovens, ambos tinham 25 anos. E Caetano açoitava a plateia juvenil que usava a vaia como mordaça, proibindo-o de cantar "É Proibido Proibir".

Caetano é um cometa em eterno trânsito pelo firmamento, da mesma estirpe do Badauê, o afoxé que, depois de uma passagem meteórica pelo Carnaval da Bahia, nos anos 1970, cravou, na raça, as tradições afrodescendentes no coração do Brasil. Beleza pura!

Caetano é uma dessas guinadas na aventura humana, quando uma mente iluminada resolve partir pra outra e muda tudo. Um homem que aprendeu com os pais a sempre pedir licença, mas nunca deixar de entrar.

Acompanhar sua trajetória deixa certezas. Sua obra alcançou com o tempo uma força orgânica e um poder de sedução como o vermelho da fruta ao chamar o passarinho para comê-la. Sua poesia e sua música adquiriram a sabedoria dos rins ao eliminar as coisas que não servem ao corpo. Bendito fruto, a melhor tradução da Semana de Arte Moderna de 1922, cujos pilares, no ano em que completa um século, encontram-se sob o ataque feroz de um governo de extrema direita com sua corrosão dos valores intelectuais e dos símbolos artísticos, através de uma política de desmantelamento das instituições culturais.

Tudo foi dito e escrito sobre Caetano antes de mergulharmos no manicômio virtual e suas redes sociais. Mas parece que ficou tudo por dizer a respeito desse artista que a todo instante nos rouba a noção de tamanho natural das coisas. Leia a seguir depoimentos de bambas da cultura brasileira, que colhemos ao longo das últimas décadas, e talvez você chegue a outra certeza: é muito bom viver no mesmo planeta que Caetano Veloso.

Gilberto Gil, cantor e compositor
"Com Caetano tem sido, desde que nos encontramos, como se nossas vidas transitassem no espaço de um destino. Um espaço curvo. Onde as aproximações e os afastamentos se dessem sempre sem a perspectiva da separação, mas, antes, com a garantia elástica da unidade de um despropósito. Com Caetano tem sido sempre pelo que a vida nos oferece de real: o viver. Com Caetano tem sido sempre amor e amizade."

Dona Canô Veloso (1907-2012), mãe de Caetano
"Caetano foi sempre diferente dos meus outros filhos, mais calmo, sempre mais calado. Brincava muito, mas nunca foi moleque, nunca gostou de futebol. Caetano inventava música, tudo que cantava ele aprendia, e tudo que tocava no rádio também. Escrevia peças de cinema e teatro pras brincadeiras. Tudo que ele faz é sempre um impacto. Depois a gente vai prestando atenção e entende a profundidade do que ele quer dizer e tudo que ele faz emociona, porque ele inventa, busca coisas que a gente nunca na vida pensou e que são realmente certíssimas. Como só ele sabe fazer."

Paulo Leminski (1944-1989), poeta e escritor
"Caetano Veloso, o campeão do raro e do inesperado, sistemático agressor, musical e poeticamente, do panorama de expectativas gerais, preso e exilado, execrado por uns, idolatrado por outros, sempre polêmico, despertando pauleiras a cada disco e até a cada entrevista (agora até com um filme para botar lenha na fogueira)."

João Gilberto (1931-2019), cantor e compositor
"Tenho tantas coisas a dizer pra Caetano. Ele faz coisas tão lindas. Olha, Caetano anda dizendo por aí que eu sou gênio. Diga pra ele não falar assim, não. O gênio é ele. Caetano é um poeta. Caetano está lá no alto, lá no alto, lapidando a inteligência. Tenho tantas coisas a dizer pra ele. O que é que eu vou dizer pro Caetano? Não, não diga nada disso. Diga que eu vou ficar olhando pra ele."

Hebe Camargo (1929-2012), apresentadora de TV
"Conheci Caetano quando ele veio para São Paulo. Era aquele menino meio inocente que caiu numa cidade louca. Depois de 'Alegria, Alegria', nunca mais cruzei com ele. Então, Caetano, que era um cantor de protesto, está fazendo as pessoas voltarem para o romantismo. Acho até que ele está protestando contra a falta de romantismo."

Caio Fernando Abreu (1948-1996), escritor
"Adoro. É o artista, no Brasil, que dá os melhores toques para as pessoas, em todos os níveis. Porque ele saca o coração coletivo do Brasil."

Memória

Há cerca de 50 anos, o jornalista Marco Lacerda viveu uma experiência única com Caetano Veloso, em BH, que agora ele compartilha com você, leitor

REPRODUÇÃO/VIDEO

O artista é o dono do universo

FOTOS BOB WOLFENSON/DIVULGAÇÃO

MARCO LACERDA
ESPECIAL PARA O TEMPO

Em Belo Horizonte, no começo dos anos 1970, a contracultura hippie espalhava sua plumagem colorida e ocupava cada vez mais espaço nas ruas. Jovens casais de namorados se apropriavam da cidade e se beijavam por toda parte, como se uma vida apenas não fosse suficiente para dar conta de tanto amor.

Nessa época, os jornais anunciaram a primeira vinda de Caetano Veloso a Belo Horizonte para apresentações no Teatro Francisco Nunes. Caetano acabava de retornar ao Brasil depois de três anos de exílio em Londres. Fora um exílio diferente dos demais por não ter sido causado pelos motivos, em geral políticos, que forçaram intelectuais e estudantes a deixarem o país. Havia alguma coisa na obra de Caetano Veloso – embora àquela altura não se soubesse ao certo do que se tratava – que escandalizava igualmente a direita e a esquerda. Mesmo ele já sendo cultuado em alguns círculos restritos, eu não gostava particularmente da música dele. Se a bossa nova me parecia bem-comportada demais pela ausência de guitarras, Caetano era excessivamente lento para meus ouvidos estremecidos pelas guitarras de Eric Clapton e Jimi Hendrix.

Nem planos fiz de ver o show. Na véspera da estreia, porém, meu amigo Sigfried Fuchs, fã incondicional de Caetano, passou pelo "Estado de Minas", jornal onde eu começava, como estagiário, minha carreira de jornalista, e me convidou para ir com ele à entrevista coletiva que o compositor daria naquela noite no Hotel Amazonas, onde estava hospedado. Na condição de penetras, nos sentamos num canto da sala, escondidos atrás dos profissionais da área de cultura que faziam a cobertura.

Num intervalo da coletiva, aproximou-se de nós e perguntou se éramos jornalistas. Sigfried respondeu que não, certo de que alguém logo pediria que nos retirássemos. Para nossa surpresa, a reação foi bem outra: "Então esperem a entrevista terminar para conversarmos um pouco", disse o baianinho com um amplo sorriso de boas-vindas. Terminada a entrevista, jantamos com ele no hotel e saímos pelas ruas do centro de Belo Horizonte ciceroneando nosso hóspede ilustre em sua primeira visita à cidade. Caminhamos pelo Parque Municipal, passamos pela praça Sete e seguimos de ônibus para o porão no bairro Santo Antônio que eu alugara havia pouco, depois de deixar a casa dos meus pais.

O mobiliário do apê se resumia a um colchonete estendido no chão, que me servia de cama, e duas cadeiras. Sigfried trouxe um violão e arriscou-se a apresentar algumas composições de sua autoria. Tomamos chá de camomila e comemos geleia de mocotó, os únicos petiscos de que eu dispunha naquela emergência.

Eram tempos românticos em que um artista como Caetano Veloso podia misturar-se ao seu público sem medo de se deixar parecer com ele, porque Caetano já era, naquela época, uma estrela com brilho próprio, e esse brilho, o tempo haveria de provar, era eterno. Inteiramente à vontade na companhia de dois garotos sonhadores, ele falou sobre cinema, literatura e música brasileira. Não era lá tão mais velho que nós, mas parecia, tal a importância do que representava. Conversamos sobre o show que aconteceria no dia seguinte, quando ele apresentaria as músicas do seu novo disco, "Araçá Azul".

Caetano foi um sopro de luz, não apenas na música, mas nos costumes – sobretudo nos costumes –, que deixou a ver navios tudo o que acontecera antes dele. Finalmente estava claro o motivo da sua expulsão do Brasil: Caetano Veloso era uma batata-quente que não se conseguia engolir nem cuspir fora. Tanto no show como no disco, ele anistiava canções e ritmos banidos pelas vanguardas esquerdistas da época, trazendo-os de volta ao repertório popular com nova roupagem. Foi o caso de "Mano a Mano", velho tango argentino cuja letra eu sabia de cor, pois era uma das canções preferidas do meu pai. Na noitada no porão, enquanto preparava o chá de camomila, cantarolei "Mano a Mano" distraidamente ao fogão. Caetano surpreendeu-se que eu conhecesse a música e, na estreia do show, anunciou ao microfone do Francisco Nunes lotado: 'Essa é pra você, Marco Antônio'. Para um garoto de 18 anos, carente de todos os afetos, a dedicatória teve o impacto de uma revolução.

A noitada no porão do Santo Antônio seguiu a todo vapor madrugada adentro. A uma certa altura, liguei o gravador e registrei uma entrevista de muitas horas que Sigfried e eu fizemos com ele. O resultado é Narciso, não em férias, mas em pleno exercício de suas prerrogativas. A entrevista foi revista e atualizada em encontros posteriores que tivemos quando, pressionado pela opinião pública, o regime militar começava a dar sinais de distensão. Caetano passou a ser atacado por pelotões de choque da esquerda, conhecidos como "patrulhas ideológicas", que cobravam do compositor o engajamento político de sua arte. Apaixonado pelo debate de ideias e sem medo de tornar público o seu pensamento, Caetano contra-atacava: "A esquerda me jogava bananas. Acho tudo isso sinistro. Não ligo muito, mas às vezes fico com raiva. Não penso em concatenar uma guerra. Eu me sinto vitorioso".

Caetano foi embora com as primeiras luzes do dia, deixando em nós o gosto doce de um pequeno momento da maior importância. Sigfried e eu o levamos de volta, de ônibus, ao hotel Amazonas. Àquela altura, o ídolo era meu também. Daquele dia em diante, passei a acompanhar cada passo de sua trajetória, cada um dos seus discos e shows, sempre fascinado com sua habilidade de transformar experiência pessoal em canções. Caetano representa uma dessas guinadas na aventura humana, quando uma mente original ou louca resolve partir pra outra e muda tudo.

Passei a admirá-lo e a compreender sua relutância em se engajar em partidos e movimentos políticos. Muitos se ressentiram de sua postura e chegaram a considerá-la uma traição. Mas o simples fato de ter sido preso, torturado e exilado não o colocava na mesma vala comum da esquerda que gritava contra o regime militar. Caetano estava muitos passos à frente de suas plateias, traficando palavras de ordem numa linguagem de amor e desordem.

"Sempre fui e vou às sessões fotográficas com Caetano Veloso meio vazio de ideias, e espero sua presença luminosa para que as ideias venham. E tem sido assim, Caetano preenche." Assim, há muitos anos, o fotógrafo Bob Wolfenson descreveu – e descreve – o amigo Caetano Veloso. Autor das belas imagens que preenchem esta página, Bob vai inaugurar uma mostra no Centro Cultural Minas Tênis Clube, a partir do dia 16 de agosto.

Acesse o código e leia o conteúdo na íntegra

LORENA MARTINS

DEBORAH GABRICH

Em BH, a tilápia também é servida em inúmeros cardápios, como no Uluru Café

Ingrediente

Caiu na rede, é tilápia

Capitólio, cidade localizada entre a serra da Canastra e o lago de Furnas, prova que Minas Gerais não tem mar, mas está para peixe

■ **LORENA K. MARTINS**
ENVIADA ESPECIAL

CAPITÓLIO. Sempre foi um comentário comum que, por causa da distância de Minas Gerais do mar, seria um equívoco imaginar qualquer ingrediente fresco sendo servido em menus espalhados por Belo Horizonte, cidade nada litorânea. Mas, entre torresmos com mandiocas e clássicos filés com fritas, a tilápia empanada reina nos menus, consagrando-se como um tira-gosto mineiro.

Quem concorda é o jornalista gastronômico e especialista em bares e botecos Nenel Neto. "É um peixe gostoso, relativamente acessível, e muitos botecos vendem, principalmente a versão empanada. É até difícil encontrar outros tipos de peixe, se não for uma casa especializada. É quase uma ditadura da tilápia", brinca ele, que mantém o perfil no Instagram @baixagastronomia.

E faz sentido. Afinal, Capitólio, cidade localizada entre a serra da Canastra e o lago de Furnas, é uma das maiores produtoras do peixe em Minas Gerais – e é lá que fica um dos maiores lagos artificiais do planeta. A presença da tilápia, que figura na lista dos peixes de água doce mais criados e comercializados no Brasil, reina nos menus de restaurantes espalhados na região.

Um deles é o restaurante Turvo, restaurante aberto em 1963 que fica às margens da represa de Furnas e já chegou a vender 800 mil quilos do peixe por mês. De acordo com Ana Maria de Oliveira Pádua, que está à frente do restaurante, a produção de peixes faz parte das atividades de agricultura familiar da região. Somente em Capitólio, há quatro peixarias registradas para a produção de tilápia, com 30 pessoas envolvidas.

"A 15 km daqui está a usina de Furnas. Por lá, há uma análise trimestral do nível da água que resulta na qualidade do peixe. Além disso, valorizamos o que a nossa região produz, não só a tilápia, mas outros insumos, até o arroz e o feijão", contou. Ela prepara a tilápia, que chega fresca quase que diariamente ao estabelecimento, de diversas formas: grelhada, recheada, à dorê ou ao molho, como o medalhão de tilápia com creme de palmito.

Na mesma região, o restaurante de comida mineira Cozinha da Roça também serve a iguaria, e, por lá, a tilápia na telha, servida ao molho vermelho e branco, é um dos carros-chefes, bem como a versão empanada à milanesa. Em ambas, outro ingrediente reina absoluto na composição: queijo, também produto de destaque na região da serra da Canastra – são mais de 800 famílias que mantêm viva uma tradição secular. Por isso, é comum pratos de peixe servidos ao molho de queijo ou gratinados. No restaurante Panorama, também em Capitólio, a tilápia empanada e sequinha no queijo canastra é o prato de destaque do menu.

A jornalista viajou a convite do projeto Capitólio em Movimento

LORENA MARTINS

No restaurante Turvo, em Capitólio, a tilápia é servida de diversas formas, como a versão clássica – empanada e frita

LORENA MARTINS

No restaurante Panorama, o carro-chefe é a tilápia empanada no queijo canastra

Peixe reina em menus na capital

A tilápia servida no Uluru Café, com purê de batata-doce roxa e molho pesto, chega quase que diariamente ao local e são abatidas em Morada Nova de Minas, região Central do Estado. À frente da cozinha, Luiza Pimentel fala sobre a necessidade de manter o contato com o produtor para que a iguaria nunca falte no menu.

Já no Dorsé, a tilápia servida com fritas, petisco tradicional em botecos, também divide a atenção dos comensais com outras pedidas mineiras, como o torresmo. "Tilápia é o tira-gosto mais vendido aqui da casa, mais do que os feitos com carne de porco", conta o chef Elmo Barra. (LKM)

Astrologia

Previsões por **OSCAR QUIROGA**
quiroga@astrologiareal.com.br

MEDO

Data estelar: Mercúrio e Plutão em oposição.

Quanto mais te esforces para ocultar teus medos de ti, mais fortes e vigorosos esses se tornarão. Evita te apequenar inutilmente, todos os seres humanos sentimos medo, porque a experiência de vida é complexa e nem sempre nos sentimos com essa bola toda para a administrar. Conhece teus medos, quando os sentires não os rejeites como se fossem ameaças à tua integridade, porque são informações preciosas, ciente de que as limitações que impõem não precisam ser rejeitadas sumariamente, mas reconhecidas em todas suas nuances e máscaras. Sim! O medo usa muitas máscaras; a agressividade, a impaciência, a intolerância, a hipocrisia, a prudência, a mentira, mas todas servem a um único propósito, ocultar de ti que sentes medo. Quando conheças bem teu medo descobrirás que o medo tem medo de ti.

Áries (21/3 a 20/4)

O romantismo deseja que a vida seja um jardim florido e perfumado, e pode ser assim, desde que se respeitem e valorizem as condições densas e sujas nas quais esse jardim finca suas raízes. Tudo é necessário.

Touro (21/4 a 20/5)

Nada melhor do que a boa e velha pressão da angústia para sua alma despertar da letargia e decidir fazer algo positivo com os limões que a vida fornece. A angústia é incômoda e inconveniente, mas surte efeito.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Quando as preocupações se avolumarem em sua consciência, lance mão de quanto recurso conhecer para as aliviar, pois elas não têm nada novo a agregar e, pelo contrário, fariam você retroceder várias casinhas no jogo.

Câncer (21/6 a 21/7)

Algumas coisas precisam ser ditas com clareza, para não deixar lugar a dúvidas, mesmo que ao ser expressas provoquem emoções que seria melhor não se manifestarem. Nem sempre é possível manter a elegância. Assim é.

Leão (22/7 a 22/8)

Muitas coisas que afetam você não conseguem ser entendidas racionalmente, mas produzem emoções disparatadas. Procure administrar da melhor forma possível, sem tirar conclusões disparatadas.

Virgem (23/8 a 22/9)

As condições não são as ideais, mas são bem reais, e é com elas que sua alma terá de lidar, porque, as aproveitando direito, dará para fazer o mesmo que faria com as condições ideais. Trabalhe com a realidade.

Libra (23/9 a 22/10)

Que as coisas não sejam do jeito que queria não é argumento suficiente para chutar o balde. Acontece que seus planos envolvem outras pessoas, que costumam ter ideias próprias. Está pronto o cenário da complexidade.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Você sabe o que sabe, mas você não sabe se o que você sabe é definitivo, ou se haveria outra maneira diferente de pensar os acontecimentos. Abra sua mente para mudar o ponto de vista, isso vai enriquecer.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Não há como fingir que não se sabe o que se sabe, quando as informações penetram o coração elas se acomodam na consciência e produzem mudanças definitivas. É melhor aceitar o fato e lidar com isso com sabedoria.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Por mais que as pessoas se desdobrem para argumentar, os fatos são conclusivos e encaminham sua alma a tomar decisões. É assim que se produzem as maiores e melhores reviravoltas na vida. Siga em frente.

Aquário (21/1 a 19/2)

Sempre haverá uma sombra, feita angústia, a espreitar pelo momento para atacar, em que sua consciência se sinta frágil e vulnerável. Porém, isso passará, como tantas vezes já passou. Procure não se deter nela.

Peixes (20/2 a 20/3)

A paciência não anda disponível, e ao mesmo tempo os desejos, sempre urgentes, se atualizam. Como resultado, você precisa tomar decisões para que a vida continue excitante e cheia de perspectivas interessantes.

#ficaadica

RAFAEL PERROTA/DIVULGAÇÃO

Festival da UFMG

A partir de hoje, começa a 54ª edição do Festival de Inverno da UFMG. Até o dia 23 de julho, o evento promoverá diálogos e apresentações culturais de diversas vertentes, numa programação gratuita. Hoje, a abertura contará com apresentação do grupo Sonante (*foto*). A programação está disponível no www.ufmg.br/festivaldeinverno.

Cursos de arte

A Prefeitura de Belo Horizonte abriu inscrições para as atividades gratuitas da Escola Livre de Artes Arena da Cultura. Serão oferecidas cerca de 2.000 vagas em todas as áreas artísticas da Escola, para todas as faixas etárias. As inscrições são gratuitas. Mais informações no Portal PBH (www.pbh.gov.br/escolalivredeartes).

Inscrições para mostra

A 5ª edição da Mostra de Cinema de Fama, que acontece entre os dias 6 e 9 de outubro, está com inscrições abertas. Cineastas de todo o Brasil, e de outros países inclusive, podem inscrever seus trabalhos até o dia 14 de agosto. Mais informações sobre o processo e ficha de inscrição então no site www.mostrafama.com.br.

Cruzadas diretas

Solução

TEL: (31) 2101-3938
e-mail: cidades@otempo.com.br

Atendimento ao assinante: 2101-3838

14º Mínima
27º Máxima

Clima em BH
A meteorologia prevê que o dia será de sol e apenas algumas nuvens. A chuva não aparece.

UMIDADE
28% Mínima
67% Máxima

Cidades

Mineirão. Maioria prefere usar carro ao Move para deslocamento ao estádio, revela pesquisa da BHTrans

Torcedor joga para escanteio o legado bilionário da Copa em BH

Linha exclusiva é alvo de críticas em função de atrasos e superlotação

■ PEDRO NASCIMENTO

Há oito anos, quando Belo Horizonte era uma das cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil, o cenário era de otimismo. O recém-inaugurado Move poderia levar em minutos os milhares de torcedores que iriam ao Mineirão, também novinho em folha. Era o fim da confusão que sempre rodeou o estádio em dias de jogos, shows e festivais.

Mas a promessa ficou só no papel. Após o Mundial, o acesso ao Mineirão voltou a ser um problema, e o transporte coletivo, cujos investimentos deveriam ser duradouros, está longe de ser a preferência entre torcedores.

Essa conclusão faz parte de um estudo feito em 2019 para a BHTrans, empresa responsável por gerenciar o trânsito na capital. Vale lembrar que em 2020 e até meados de 2021 não houve jogos com público no Mineirão em função da pandemia, e, portanto, o constatado é ponto de partida para qualquer iniciativa do poder público.

O estudo revelou que a maioria das pessoas prefere o transporte particular. Enquanto 48,7% optavam pelo carro, 19,6% usavam transporte por aplicativo para acessar a região. O ônibus foi citado por apenas 20% dos torcedores, e o táxi, por 2,4%. A BHTrans considera como transporte público ônibus, metrô e táxi. Na pesquisa, os outros 9,3% responderam que vão para o Mineirão das outras formas, como a pé, bicicleta e carona.

A atividade no estádio foi retomada, e a tendência é de um cenário ainda mais distante do prometido lá em 2014, como explica o consultor em trânsito Silvestre Andrade.

"Nos últimos anos, nós não pudemos avaliar essa questão devido ao cenário de pandemia, e o estádio ficou fechado por muito tempo. Mas, nessa retomada e diante do cenário de crise no transporte público, a percepção é que a coisa ficou bem desorganizada".

Quem pega ônibus para ir ao Mineirão em dias de jogos e eventos tem do que reclamar. Bruno Araújo, 24, usou a linha 55, que atende exclusivamente os torcedores, e não gostou do serviço. "Geralmente, eu venho de carro ou de carona com amigos, mas dessa vez não teve jeito. Bom não foi, não, porque demorou demais para passar e, por isso, veio lotado", resume o cruzeirense, que ainda brincou. "Para o pobre, todo dia é um 7 a 1", fazendo referência à goleada histórica sofrida pelo Brasil contra a Alemanha durante o Mundial de 2014, justo no Mineirão.

Tanto a lotação quanto a insegurança estão entre os fatores que afastam o público dos ônibus, segundo a pesquisa entregue à BHTrans. Entre os usuários que não iam de ônibus para o estádio, 56% afirmaram já ter usado o transporte.

Segundo especialistas em trânsito e transporte coletivo, a prefeitura abandonou o "legado" logístico da Copa do Mundo e se aproveitou apenas da nova estrutura montada a partir do Move e o novos acessos ao Mineirão reformado. O resultado foi o incentivo ao uso de carro, complicando o trânsito em dia de eventos.

"A operação de trânsito naquela região funcionou bem durante a Copa do Mundo e, guardadas as devidas proporções, poderia funcionar hoje", avalia Silvestre Andrade.

R$ 1,06 bi
Foi o custo das obras para implantação do Move tendo em vista a Copa de 2014

R$ 677 mi
Foi o custo total das obras de reforma no estádio Mineirão para o Mundial de 2014

FLÁVIO TAVARES

Acesso ao Mineirão: 48,7% dos torcedores preferem ir de carro ao estádio, contra 20% que usam ônibus e 2,4%, o táxi

Ineficiência

Linha exclusiva só transporta 2% do público em jogos

O problema do Move não diz respeito só ao acesso ao Mineirão, afirma o especialista em transporte coletivo e membro do movimento Nossa BH André Veloso. "O Move parece ser um sistema de linhas alimentadoras separadas entre si. Se você quer pegar um Move na Cristiano Machado para descer no centro e depois ir para a Antônio Carlos, você não consegue. Tem que descer da estação e pagar por uma outra linha. Sem integração, o sistema não tem vantagem alguma em relação ao ônibus", critica ele.

Para atender apenas o Mineirão em dias de jogos, a BHTrans tem a linha 55, que parte do centro de BH e passa pelo corredor exclusivo da avenida Antônio Carlos. Em 2019, esse tipo de operação já era questionado pelo estudo. Segundo o contrato de transporte coletivo para mobilidade no Mineirão, a distância máxima é de 600 m, mas as estações mais próximas estão a 1,8 km do estádio.

A eficiência desse transporte exclusivo também é baixa: durante um intervalo de eventos em 2019, a linha 55 operou com oito veículos e fez uma média de 16 viagens – oito na ida e oito na volta –, transportando 2% do público presente em jogos.

A BHTrans não informou o volume de passageiros transportados pelas linhas que atendem o Mineirão. Por meio de nota, disse investir em ações de estímulo ao uso do transporte coletivo, como faixas exclusivas para ônibus e táxis, "proporcionando mais rapidez no deslocamento". **(PN)**

Sucateamento

Rede hoteleira entregue às moscas

Responsável pela pesquisa "A Copa do Mundo de 2014 e a Cidade: Impacto dos Megaeventos na Política Urbana", Mariana Belinotte destaca que alguns investimentos feitos no Brasil e em Belo Horizonte trouxeram benefícios, como a modernização de aeroportos e estádios. Outras escolhas foram equivocadas, avalia, sem especificar quais.

O setor hoteleiro enfrenta hoje um sucateamento. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-MG), a Prefeitura de BH concedeu 73 alvarás para a construção de hotéis. Desse total, 35 foram beneficiados com os incentivos da Lei 9.952/2010, de Operação Urbana dos Hotéis Copa do Mundo Fifa Brasil 2014.

Vinte e três hotéis foram fechados em BH desde a realização da Copa. Um deles foi o tradicional Othon Palace, arrematado por R$ 32,4 milhões em 2021.

De acordo com o presidente da ABIH-MG, Guilherme Sanson, a Grande BH tem hoje 132 hotéis, contra 105 antes de 2014. Durante a Copa, os hotéis tiveram ocupação suficiente, mas, com o fim do evento, houve excesso de oferta e queda na demanda. O valor da diária varia muito de um hotel para o outro, mas, de maneira geral, Guilherme Sanson salienta que os preços caíram bastante, mesmo com as inflações dos períodos. "A demanda sobe, mas não sobe na mesma proporção. Então há um sucateamento desses empreendimentos", explica. **(Juliana Siqueira)**

Pratos vazios. Cerca de 194 mil estudantes da rede pública ficarão sem a alimentação fornecida nas escolas

Sem merenda, alunos passam fome durante as férias escolares

Belo Horizonte tem 102.099 famílias em situação de extrema pobreza

■ VITOR FÓRNEAS

O recesso escolar de julho começa hoje em Belo Horizonte. E, pelas próximas duas semanas, os 194 mil estudantes da rede pública ficarão sem a alimentação fornecida nas instituições de ensino. "Se eu disser que não tem criança que passa fome nas férias, estarei mentindo", diz o líder comunitário do Morro do Papagaio, Júlio Fessô. Para garantir a alimentação das crianças e adolescentes, movimentos sociais e instituições se mobilizam.

Esse problema, que tem data marcada para acontecer, se torna ainda mais preocupante, principalmente no atual cenário, já que, pela primeira vez, BH tem 102.099 famílias em situação de extrema pobreza. É o maior número já registrado na capital desde a criação do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), implementado em 2001. Ao todo, são 239.217 pessoas que sobrevivem com uma renda individual de até R$ 105.

Marlúcia Ferreira do Nascimento, 32, é moradora do Morro do Papagaio, na região Centro-Sul de BH. Mãe solo de seis crianças e com três delas matriculadas na rede pública da capital, ela conta que vê os gastos aumentarem nesta época do ano. "Meus meninos ficam o dia inteiro na Escola Integral e lá se alimentam certinho. Quando chegam as férias, tudo aperta e fica bem puxado", diz.

De acordo com a prefeitura da capital, em um ano letivo são servidas aproximadamente 85 milhões de refeições nas unidades educacionais. "A prefeitura atua na elaboração dos cardápios balanceados por meio de uma equipe de nutricionistas, planeja, adquire e faz o controle de qualidade dos alimentos, orienta e monitora a produção das refeições", informa em nota.

Justamente pela maneira como as refeições são preparadas é que Marlúcia fica tranquila quando os filhos estão na escola e preocupada quando o período de recesso chega. "Meus filhos sentem muito quando não estão na escola, porque muda a rotina deles, a hora de se alimentar. Em casa eu não consigo manter do mesmo jeito que nas escolas", diz.

O preço dos alimentos é um dos fatores de maior empecilho para Marlúcia. "Minha despesa triplica no período das férias. Tenho que comprar leite para os meninos, e o litro aqui no morro está R$ 8. Sem falar nas fraldas, aluguel e na moça que pago para olhá-los. É pesado demais", diz.

Para dar conta de garantir a alimentação dos filhos, além dos dois empregos de chapista e lavadeira, Marlúcia recorre à ajuda da comunidade do Morro do Papagaio. "Nos últimos seis meses cheguei a ficar desempregada, e só não passamos fome por causa das doações. Se isso não acontecesse, com certeza, ia faltar alimento", lamenta.

PBH. O estudante pode realizar até cinco refeições na escola, de acordo com informações da Prefeitura de BH.

"A alimentação escolar, segundo as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), é realizada, como o próprio nome do programa prevê, no âmbito das escolas e em seu período letivo. Mesmo sendo o Pnae um programa que tem em seu escopo a alimentação escolar, Belo Horizonte tem mantido outras políticas de segurança alimentar importantes para crianças e adolescentes, mas também para a população de forma geral", afirmou.

A reportagem questionou a prefeitura sobre o percentual dos alunos matriculados que têm na escola a principal oferta de alimentos, no entanto não foi respondida.

AGÊNCIA CNM DE NOTÍCIAS

Capital. O estudante pode realizar até cinco refeições na escola, de acordo com informações da PBH

Muda a rotina

"Meus meninos ficam o dia inteiro na Escola Integral e lá se alimentam certinho. Quando chegam as férias, tudo aperta e fica bem puxado. Meus filhos sentem muito quando não estão na escola, porque muda a rotina. Em casa eu não consigo manter do mesmo jeito."

Marlúcia Ferreira do Nascimento, 32 anos
MÃE SOLO DE SEIS FILHOS

Cesta básica ajudou na pandemia

A mãe de família Marlúcia Ferreira do Nascimento sugere a distribuição de cesta básica pela prefeitura durante o período de férias. "Podiam fazer igual na época da pandemia. Ajudou demais. Quando as crianças estão nas escolas, elas se alimentam direitinho, mas fora dela a situação é diferente", comenta.

Segundo o Executivo municipal, mais de 5,2 milhões de cestas básicas foram distribuídas durante a crise sanitária, "impactando a vida de 1 milhão de pessoas".

Mesmo diante das dificuldades, Marlúcia ainda tira um tempinho para estudar, visando ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O objetivo é garantir uma melhor qualidade de vida para os filhos. "Faço cursinho gratuito aqui no Morro do Papagaio. Estudo para ser engenheira. Eu nunca desisto e nunca vou desistir, até porque desistir está longe de mim". (VF)

Ajuda na hora certa

Com doações, movimentos tentam suprir as demandas

Iniciativas comunitárias e de instituições buscam levar alimentos para as famílias nesta época de férias. O Serviço Social do Comércio (Sesc), por meio do projeto Férias Sem Fome, mapeou 37 entidades sociais que acompanham crianças e adolescentes em insegurança alimentar de forma moderada e grave.

"Nossa meta é arrecadar alimentos para que possamos fazer doações de cestas básicas para 6.156 famílias. O Mesa Brasil funciona durante todo o ano com doação de alimentos que são distribuídos para entidades sociais atendidas", afirma Luciana Vacari, supervisora do Programa Mesa Brasil Sesc.

Na última quarta-feira, parte das doações foi distribuída na Creche Etelvina Caetano de Jesus, no bairro Primeiro de Maio, com a participação do ex-jogador Reinaldo e do mascote do Atlético. O Instituto Galo foi parceiro do Mesa Brasil na iniciativa.

AJUDA. Quem também realiza ações voltadas a ajudar as famílias em vulnerabilidade é o líder comunitário do Morro do Papagaio Júlio Fessô, que integra o movimento Eu Amo Minha Quebrada. "Quando as férias chegam, as crianças ficam desassistidas. A escola faz muita falta no quesito de alimentação. Desenvolvemos um trabalho com o cadastro de mais de 400 famílias. Ajudamos com vale gás e cesta", diz.

Fessô comenta a importância de as pessoas terem a noção do quão importante é ajudar as famílias mais necessitadas. "É preciso que as pessoas que têm condições se conscientizem e ajudem o próximo. Não precisa vir só de fora. Se temos condições, precisamos ajudar", afirma.

O projeto social administrado pelo líder comunitário prioriza, conforme conta, as famílias em situação de vulnerabilidade e as mães solo que pagam aluguel e estão desempregadas. Manter o projeto não tem sido tarefa fácil.

"As doações estão chegando menos. Muita gente não consegue mais ajudar, pois a situação está difícil para todo lado. Acredito, assim como a Marlúcia, que a PBH poderia ofertar cestas também nas férias, pois as escolas, melhor do que ninguém, conhecem as realidades das famílias mais vulneráveis". (VF)

Auxílio BH para mais de 75 mil

Os Restaurantes Populares, o Banco de Alimentos, o Programa de Assistência Alimentar e Nutricional Emergencial (Paan) e o Auxílio Belo Horizonte são as principais políticas do Executivo municipal para auxiliar as famílias.

A última delas tem um projeto de lei tramitando na Câmara Municipal para garantir mais quatro parcelas do benefício a 75.427 famílias em situação de pobreza e extrema pobreza na capital inscritas no CadÚnico. O investimento, segundo a prefeitura, será de mais de R$ 55 milhões. (VF)

Defesa. Marquinhos teria desobedecido advertências e tentado tomar a arma de sargento

PM mata suposto chefe do tráfico na Vila Barraginha

Polícia foi chamada para apurar disparos de arma de fogo durante festa 'julina'

■ SIMON NASCIMENTO
MANUEL MARÇAL

Um homem que seria o responsável pelo tráfico de drogas na Vila Barraginha, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, foi morto por um policial militar durante ação da corporação na noite do último sábado (16). A Polícia Militar (PM) alega que foi acionada para a região com o intuito de apurar disparos de arma de fogo que estariam sendo feitos durante uma festa 'julina'.

A denúncia, conforme a PM, indicava que um homem conhecido como "Marquinhos", que seria o chefe do tráfico na região, estaria com uma arma e ameaçando os participantes da festa. Ele estaria se envolvendo em brigas. Quando chegaram ao local, os policiais se depararam com o homem de 29 anos que, ao avistar os militares, teria ido para cima dos agentes.

De acordo com a PM, Marquinhos não obedeceu às advertências verbais e teria tentado tomar a arma de um dos sargentos que atendia a ocorrência. O militar, no entanto, reagiu e atirou três vezes contra o homem. Em vídeos que circulam nas redes sociais, é possível ver que a confusão entre o policial e Marquinhos ocorreu atrás de uma Kombi. Não foi possível verificar, pelas imagens, se de fato houve tentativa de tomar a arma do policial. Em meio às discussões, é possível ouvir os estampidos dos três tiros.

Familiares e conhecidos de Marquinhos contestaram a versão da Polícia Militar. Eles afirmam que a confusão teve início na porta de uma pastelaria, quando ele resolveu tirar satisfação com um vizinho que estaria se vangloriando por ter engravidado uma criança de 12 anos.

Marquinhos, que já estaria bêbado, teria pegado um pedaço de pau e foi para cima do outro morador, que estava armado. Eles teriam discutido e Marquinhos tomou a arma dele e lhe desferiu coronhadas. Os moradores falam que não houve disparos, ao contrário do que disse a PM. Após a confusão, a família do vizinho teria chamado a polícia.

Segundo relatos de moradores da região que circulam pelas redes sociais, os policiais estariam tentando tomar um sítio, onde Marquinhos morava, que teria sido comprado com dinheiro oriundo do tráfico de drogas. Em vídeos disponíveis nas redes sociais, uma mulher, que se identifica como irmã de Marquinhos grita dizendo que ele não havia "feito nada" para ser baleado pelos policiais.

POLÍCIA. Em entrevista coletiva ontem, a porta-voz da PM, major Layla Brunella, diz que o homem desobedeceu numerosas ordens para que ele saísse do local. A militar disse ainda que o sargento tentou retirar Marquinhos do local puxando-o pela camisa, momento em que ele teria tentado dar um tapa na cara do policial e levado a mão na direção da arma utilizada em serviço.

DIVULGAÇÃO/MAJOR FLÁVIO SANTIAGO/ PMMG

Homem desobedeceu inúmeras ordens, disse a major Layla Brunella

Segundo a PM, Marquinhos tinha sete passagens por porte ilegal de arma de fogo, uma de comércio ilegal de armas e nove prisões relacionadas ao tráfico de drogas. O militar da PM foi levado à sede do 39º Batalhão, onde recebeu um auto de prisão em flagrante e teve a sua arma apreendida.

Corporação

PM. A reportagem questionou a PM sobre as acusações envolvendo pagamentos de propina e aguarda posicionamento. A conduta do militar será investigada pela corregedoria.

REDES SOCIAIS

Operação militar na Vila Barragem terminou em morte de homem

OAB-MG diz que ocorrência foi 'gravíssima'

A Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais (OAB-MG) emitiu ontem nota cobrando a apuração da conduta dos policiais envolvidos na morte de um homem na Vila Barraginha, em Contagem.

Conforme a comissão da OAB, a ocorrência no último sábado foi a terceira execução feita por policiais em duas semanas. Na nota, a Comissão de Direitos Humanos afirma que relatos de moradores indicam que Marquinho e os outros dois mortos não aceitaram valores de "suposta corrupção cobradas e devidas aos policiais". "Fatos estes que por si constituem-se como gravíssimos e que exigimos que sejam investigados rigorosamente", diz o comunicado enviado à imprensa pela OAB-MG. O caso está sendo acompanhado por uma advogada da comissão que já acionou o Ministério Público e a Ouvidoria da Polícia. (Simon Nascimento)

Negligência

Acidentes matam ao menos três pessoas

■ NATÁLIA OLIVEIRA
SIMON NASCIMENTO

Três pessoas morreram e outras quatro ficaram feridas após uma caminhonete capotar e atingir uma bicicleta na rodovia MGC-342 em Salinas, na região Norte de Minas Gerais, ontem. De acordo com o Corpo de Bombeiros, o acidente ocorreu na altura do bairro Cândido Vilage.

A caminhonete, uma SW4, estava com seis pessoas - acima do limite legal de cinco passageiros. Equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foram ao local e constataram o óbito do ciclista, que tinha 59 anos, e de dois ocupantes da caminhonete, que tinham 32 e 17 anos.

Já em Sabará, na região metropolitana de Belo Horizonte, uma jovem de 24 anos foi atropelada na calçada por um motorista embriagado, na madrugada de domingo. De acordo com a Polícia Militar, a vítima caminhava com o marido pela rua Antônio Quinquin, no bairro Itacolomi, quando o suspeito, de 36 anos, veio com o carro em zigue-zague e em alta velocidade.

O marido da mulher contou que ele conseguiu desviar do veículo, mas que a companheira foi atingida e ficou prensada entre o poste e o carro. Ela foi socorrida pelo Samu em estado grave para o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII. O suspeito tentou fugir do local, mas foi contido por pessoas que passavam pelo local até a chegada da polícia. O homem assumiu que bebeu conhaque, foi preso e encaminhado à Delegacia de Polícia Civil.

'Santa Leitura'. Evento na praça, gratuito e bilíngue, contou com uma passarela de 60 metros coberta de livros

Biblioteca a céu aberto movimenta o Santa Tereza

VIDEOPRESS PRODUTORA

O "Santa Leitura" chegou à praça Duque de Caxias em 2013

■ MANUEL MARÇAL

Histórias em quadrinhos, de contos de fadas, de grandes aventuras e até mesmo do mundo animal. Livros para todos os gostos e idades. Obras inclusive em inglês. O projeto social "Santa Leitura", da idealizadora Estella Cruzmel movimentou o domingo, na Praça Duque de Caxias, no bairro Santa Tereza, região Leste de BH.

O evento gratuito contou com uma passarela de 60 metros coberta de livros de literatura infantil. O projeto voluntário e sem fins lucrativos, tem como objetivo despertar o desejo pela leitura.

A pequena Isabele Rodrigues, 10, conta o que já aprendeu em poucas horas lendo tantos livros. "Eu já li sobre gentileza e que é bom respeitar as pessoas. É um livro de um ursinho que explica sobre a gentileza: pedir por favor, ajudar a carregar a sacola dos mais velho".

A avó dela, Telma Soares de Oliveira, 58, fica orgulhosa com os aprendizados da neta e fala sobre a importância do contato físico com as obras. "A internet tem tirado isso das crianças. Você manusear o livro, ver as gravuras é diferente de ver no celular, pela internet. Então, é muito educativo. Você viaja sem sair de casa", afirma.

O "Santa Leitura" chegou à praça Duque de Caxias em abril de 2013 e permaneceu até 2018, com eventos mensais de incentivo à leitura. Agora, com esse novo formato, infantil e bilíngue, o projeto está de volta desde junho. Ele acontece todo terceiro domingo do mês.

A idealizadora da iniciativa, Estella Cruzmel dá uma dica importante para os pais que querem fazer com que os pequenos leiam mais. "Deixem livros espalhados pela casa. A criança adquiri o hábito da leitura desde criancinha", afirma. No próximo domingo, dia 24, o 'Santa Leitura' estará na Praça São Geraldo, no bairro de mesmo nome, na região Leste, das 9h às 13h.

Vôlei. Seleção feminina fica com a medalha de prata na Liga das Nações.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

América perde em casa por 3 a 0 para o Bragantino e entra na zona de rebaixamento. Caderno Especial Super.FC

SUPER.FC

O TEMPO BELO HORIZONTE **SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2022** otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 **Editor:** Frederico Jota - frederico.jota@otempo.com.br **e-mail:** superfc@otempo.com.br **twitter:** @supernoticiafm **Atendimento ao assinante:** (31) 2101-3838

SÉRIE A

Salto de líder

Galo vence o Botafogo por 1 a 0 e assume a ponta da tabela. Além de amenizar pressão em cima de Turco, time se reabilitou da eliminação na Copa do Brasil.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

RODNEY COSTA/FOLHAPRESS

SÉRIE B

Sobrando na ponta

Campeão do turno, Cruzeiro vence a nona em casa, amplia vantagem na liderança e vai fechar primeira etapa com 100% de aproveitamento como mandante.

LOTERIA

16/7

Dupla Sena						concurso 2.392
1º sorteio	01	08	16	19	29	39
2º sorteio	02	06	26	39	41	43

15/7

Lotomania				concurso 2.339
10	13	17	25	27
29	31	33	38	41
42	45	54	65	67
76	82	94	95	96

16/7

Lotofácil				concurso 2.574
01	02	03	07	09
10	11	12	14	16
17	19	20	21	25

16/7

Federal	concurso 5.681
1º prêmio	47.844
2º prêmio	07.889
3º prêmio	09.014
4º prêmio	16.545
5º prêmio	78.117

16/7

Mega Sena					concurso 2.501
11	27	32	40	58	59

16/7

Timemania						concurso 1.809
06	14	17	29	38	62	79

16/7

Quina				concurso 5.899
12	17	27	29	31

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Caderno A

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001

ISSN 1807-8419
9 771807 841028